MEIO SÉCULO DE PRESENÇA LITERÁRIA

Aveiro, 30 de Julho de 1966 * Ano XII * N.º 612

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO * ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS * REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

«UM GRANDE ESCRITOR!»

PELO DR. JOSÉ PEREIRA TAVARES

No dia 29 de Novembro de 1928, na altura em que me preparava para regressar a Aveiro, após rápida visita oficial a Lisboa, vi na montra de uma Livraria da Baixa um romance recém-aparecido: os «*Emigrantes*» de Ferreira de Castro, escritor já então muito citado e louvado.

Adquiri um exemplar e, por alturas da estação de Compolide, dei-me ao trabalho do corte das páginas da brochura.

Terminada a operação, todo me enfronhei na leitura, que seguiu sem grandes interrupções, visto ter tido a sorte de no meu compartimento não haver pessoa alguma conhecida.

Quando cheguei a Aveiro, cerca de metade do romance estava lido, o suficiente para, em espírito, se me afigurar esta exclamação:

— Um grande escritor!

Enlevara-me a originalidade da descrição dos lugares; a apresentação das personagens, com a rigorosa fala da região, em especial a do Manuel da Bouça, tão semelhante a figuras do meu conhecimento; o drama e a amargura dessa personagem central da narração que se me fora desenrolando diante dos olhos.

E os diferentes quadros apresentados — as cenas familiares; as cenas com o engajador; as despedidas, quando da partida para o exílio; a saída de Oliveira de Azeméis; a chegada a Lisboa e as difíceis andanças que precederam o embarque para o vapor que conduziria o emigrante ao seu destino, etc., etc. — indelèvelmente se me fixaram na memória, pela verdade e arte com que eram transmitidos.

Igual impressão me causou a leitura do resto do romance, concluída no dia imediato: apesar de não conhecer os meios em que a acção passou a decorrer — Terras do Brasil —, avaliei da sua autenticidade pelo que conhecia através de emigrantes das minhas relações e até da minha família, perfeitamente conduzinte com o depoimento de Ferreira de Castro, no qual se adivinhava o fruto da sua observação

Continua na página 9

DR. MÁRIO SACRAMENTO

A FERREIRA DE CASTRO

QUANDO olho para as minhas mãos saudosas, gastas de sonhar o que nem eu sei e vejo caminhar para os meus filhos o que para mim próprio desejei... Como vê, faz falta um poema, meu caro Ferreira de Castro. Mas dizê-lo é fazê-lo, como convinha ao ensejo, pois receber um homem como você desenxovalha o coração do sarro em que dia a dia vêm sepultá-lo. E digo você, com o plebeísmo espontâneo da linguagem oral, porque nenhuma outra poderia servir-nos aqui. O perigo que a província tem é inverter, com efeito, os seus próprios valores e chamar regionalismo a um certo feudalismo mental, tão arcaico e bem falante como o do Lançarote do Lago. Ora o meu Amigo não vem inaugurar o chafariz da praça. Vem lembrar-nos apenas que partiu daqui há cinquenta e seis anos para alugar o seu braço de europeu onde outrora leváramos o do africano. Se se tivesse deixado ficar, seria hoje, talvez, o correspondente em Ossela do semanário da vila e diria, em bom vernáculo, que as andorinhas já chegaram ou que o sino da capela rachou à passagem dum avião a jacto.

Mas o que fez a sua grandeza de escritor, para lá duma fremente humanidade, foi ter-se ultrapassado como literato. O que envolveu uma disputa íntima entre a «ânsia de singularidade», a «inquietação estética» a que se refere num dos prefácios da Selva e a intuição de que só os seringueiros, os «brabos», os retirantes da Armazónia podiam ensiná-lo a escrever. A luta com as palavras preferiu assim a das realidades, pois só vem às mãos com as sombras da caverna quem não topa com os seus arquétipos. E que outro lugar poderia haver para eles que não fosse o coração dos homens?

Aí inaugurou o meu Amigo meio século de literatura social — no Brasil e em Portugal. E é o que estamos comemorando: cinco décadas de ideário vivido e literàriamente recriado, não só por si mas por

Continua na página 9

O DISTRITO DE AVEIRO NA OBRA DE UM ESCRITOR UNIVERSAL

POR JOÃO SARABANDO

ERA ainda menino, pois tinha exactamente doze anos, sete meses e catorze dias, quando Ferreira de Castro, arrancado à pinturesca aldeiazinha encastoada em verduras tenras e águas cantantes, partiu para a solidão esmagadora da imensa floresta amazónica, onde, atrás de cada árvore, de cada liana, espreitava um perigo mortal. Foi aí, em plena selva, que vencendo pavores e curtindo sofrimentos, melhor abriu os olhitos argutos para a vida real, se tornou inteiramente solidário com os humildes.

Volvido algum tempo, ao cabo de inenarráveis angústias, o anónimo bambino de Ossela principiaria, encetada uma heróica gesta de trabalho rútilo e fecundo, a conquistar a glória. Como ainda recentemente escreveu Jorge Amado, tomou da pena, «arma invencível, e com ela realizou sua travessia no tempo e no espaço, comoveu os homens e concorreu para lhes tornar a vida melhor».

Traduzido em vinte idiomas, admirado por mais de meio milhão de leitores de muitos recantos da Terra, Ferreira de Castro, que, pode dizer-se, começara a existência viajando, deu-se então, caminhando infatigável, a visitar Franças e Araganças da maioria dos continentes. Descrições de portentosas obras de arte, de admiráveis paisagens recriadas pela sua

Continua na página 9

Neste Número:

- PIONEIROS DO FUTEBOL PORTUGUÊS — A. J. SOARES
- RECTIFICAÇÃO DE ERROS HISTÓRICOS — ALVES MORGADO
- O PREITO DO ROTARY DISTRITAL — NOTÍCIA DE E. D.
- O DISTRITO DE AVEIRO NA OBRA DE UM ESCRITOR UNIVERSAL — JOÃO SARABANDO
- IRMANADOS NA MESMA LUTA — DR. JOSÉ DE MELO
- UM GRANDE ESCRITOR — DR. JOSÉ TAVARES
- ESCRITOR MARCADO — MARIO DA ROCHA
- A FERREIRA DE CASTRO — DR. MARIO SACRAMENTO
- DEPOIMENTO — DR. VASCO MOURISCA

O I Aveiro-Coimbra

Continuação da terceira página

putado com galhardia; informa o jornalista que «o combate foi renhido» e que «entre a assistência viam-se muitas senhoras da primeira sociedade aveirense». Na realidade, juntava-se, à novidade do espectáculo, a curiosidade de ver em calções, a correr e a pular, os mais galantes filhos das melhores famílias da região, alguns a estudar em Coimbra e outros em preparativos para frequentar a Universidade.

Recordamos agora José Luciano Corte-Real, que viria a matricular-se em Direito, e que juntamente com Gonçalo Calheiros, Paulo Magalhães, Augusto Reis, Lourenço Osório e outros, formavam o grupo aveirense.

Do grupo do «Gymnásio de Coimbra», além de D. Vicente da Câmara, um lisboeta fidalgo que orientava os restantes jogadores, pudemos identificar outros estudantes da Faculdade de Direito que tomaram parte neste memorável jogo de Aveiro.

O mais adiantado nos estudos era o quintanista de Direito Júlio Sampaio Duarte, natural de Anadia, e que, (talvez por causa do futebol) foi obrigado a repetir o ano... pois que continua matriculado na Faculdade e inscrito no futebol, no ano lectivo de 1894-95...

Do 3.º ano de Direito, além de D. Vicente da Câmara, havia um outro futebolista académico: chamava-se Julião Sena Sarmento, era natural de Ervedosa do Douro... e também se destacava na política académica pois era um dos «marchais» da facção monárquica. Este Sena Sarmento e D. Vicente da Câmara viriam a ser eleitos, dois anos depois, dirigentes do Clube Monárquico Académico, sendo, o primeiro, presidente da Direcção, e, o segundo, presidente da Assembleia Geral, quando também pertencia ao directório o estudante Egas Moniz, mais tarde Lente de Medicina e sábio consagrado pelo prémio Nobel.

Esta eleição dá-nos uma indicação sobre o valor intelectual dos primeiros futebolistas académicos e até a respeito da sua cultura e dos seus ideais, comprovando que a novidade do jogo inglês foi, inicialmente, abraçada pelas classes sociais de maior nível económico que desejavam conservar o seu tipo de vida.

Um outro jogador académico seria Gervásio Domingos de Andrade, natural de Lousada e matriculado no 2.º ano de Direito, mas deste nada mais conseguimos averiguar.

Aparece também entre os jogadores o nome de Afonso Temudo que neste ano de 1894 ainda frequentaria o Liceu. Efectivamente, só dois anos depois surge matriculado na Faculdade de Direito o estudante Afonso da Silveira Brandão Freire Temudo, natural de Alcobaça, que julgamos ser o jogador coimbrão integrado no grupo que actuou em Aveiro.

Os possíveis leitores desta crónica habituados aos relatos desportivos, em que o resultado final é o facto de maior relevo, já estarão ansiosos por saber como terminou o 1.º Coimbra-Aveiro em futebol, disputado há setenta e dois anos.

O repórter daquela época não esqueceu o resultado e por isso aqui vai para que conte: 2-0 a favor do grupo de Coimbra.

Neste jogo de Aveiro não se disputou uma taça — uma «cup» à inglesa, como escreveram os jornais a propósito do trofeu oferecido pelo rei, destinado ao jogo Porto-Lisboa. Em Aveiro não houve «cup» mas apenas um «tinteiro de prata» que jovens estudantes coimbrões trouxeram como troféu da vitória.

Muito vitoriados, seguiram para o hotel onde trocaram os calções e as camisolas por os fatos normais («à futrica», pois naquele tempo não era permitido o uso da capa e batina fora de Coimbra). Jantados, vieram para a estação, sendo acompanhados por grande multidão que, empunhando archotes, lhes iluminava o caminho.

E a jornada gloriosa deste 1.º Aveiro-Coimbra em futebol terminou com esta apoteose gloriosa de uma marcha «aux flambeaux».

Do grupo de Coimbra também faziam parte José de Moura, Francisco Falcão, Francisco Couceiro, José Videira, Vasco António Tavares, Álvaro Coelho e Macieira, mas estes jogadores ainda não foram devidamente identificados. Juntamente com H. Moura, A. Caldeira e Dória, formam o grupo dos pioneiros do futebol coimbrão, que neste dia evocamos para celebrar, também, o êxito conquistado em Inglaterra pelo grupo nacional.

A. J. SOARES

Rectificação de Erros Históricos

Continuação da terceira página

erros históricos, reivindicando a prioridade do feito, por exemplo, para Gregos e Fenícios!

A segunda notícia interessa-nos mais de perto. Veio inserta numa publicação dedicada pelos Diários Associados do Brasil à «Espanha-66» e trata de rectificar um «erro histórico» muito difundido: o erro que, desde 1500, atribui o descobrimento do Brasil a um cidadão português chamado Pedro Álvares Cabral. Em boa verdade, quem descobriu o Brasil foi um navegador espanhol chamado Vicente Yañez Pinson. Confessamos humildemente que nunca ouvimos falar em tal navegante, e é natural que os nossos leitores se vejam obrigados a confessar a mesma ignorância. Isto não invalida, porém, o mérito do descobrimento, realizado, certamente, após exaustivas investigações históricas, pelo autor da obra editada pelos «Diários Associados».

Vem a sensacional notícia na página 60 da referida obra, num artigo intitulado «Marinha — Vínculo de União entre Espanha e Brasil — Espanha marinheira olha sempre para a América». Ilustra o artigo uma gravura da silhueta de um vaso de guerra da armada espanhola (o F-41) e por baixo da gravura lê-se esta saborosa legenda: «Um dos navios da actual frota espanhola leva o nome do descobridor do Brasil, o navegante espanhol Vicente Yañez Pinson».

Ainda bem que neste mundo, presa de vil materialismo, não acabaram os homens de espírito consagrados ao estudo e à rectificação dos grandes erros históricos!

ALVES MORGADO

«Prémio Portugal»

O «Prémio Portugal», instituído em 1963 pela Aliança dos Jornalistas e Escritores Latinos, de Roma, e reservado a poetas de língua italiana, francesa e espanhola, foi este ano atribuído a Garcia Nieto, um dos nomes mais representativos da moderna poesia espanhola. Constituiram o Júri o poeta italiano Gino Rovida e a poetisa Natércia Freire, como presidentes, e ainda os poetas Orazo Locateli (Itália), Charles Tubeuf (França), Simone Rapin (Suiça) e Francisco Pinna (Espanha) e os jornalistas Marcel Lobet (Bélgica) e Jorge Ramos (Portugal).

«Operação Plus Ultra» - 1966

Nos primeiros dias de Agosto o Júri nacional da OPERAÇÃO PLUS ULTRA, dirigida entre nós por Rádio Clube Português, elegerá o nosso representante naquela campanha de divulgação do valor humano da criança.

Serão apreciados casos da mais tocante sensibilidade desde salvamentos de pessoas prestes a afogarem-se, de incêndios e de outras situações de perigo imediato, até aos exemplos de dedicação familiar que muitas vezes culminaram no esgotamento dos protagonistas como consequência de proverem ao sustento dos seus, incapacitados de trabalhar e ainda cuidarem do arranjo dos lares.

O representante português terá prémio igual ao dos seus pequenos companheiros espanhóis, austríacos, belgas, franceses, italianos e alemães: uma maravilhosa viagem de férias que começará em Madrid no dia 6 de Setembro, voando para Roma onde serão recebidos por Sua Santidade. Depois Barcelona, Galiza, Valencia, Alicante, Tenerife, Las Palmas, e finalmente regresso a Madrid no dia 29 do referido mês.

A cada um dos pequenos heróis será oferecido um completo enxoval de viagem.

Como se sabe a iniciativa deste prémio anual pertence, desde 1963, à Sociedade Espanhola de Radiodifusão e à Ibéria. Hospedeiras desta Companhia de Aviação e enfermeiras da Cruz Vermelha cuidarão das crianças durante a generosa digressão.

Serviços Agrícolas de Aveiro

Exposição de Encerramento
de um Curso de Extensão Agrícola Familiar na Mealhada

Pelo sr. Governador Civil de Aveiro, na presença das autoridades e individualidades mais representativas do concelho, foi inaugurada, no salão de festas do Cine-Teatro Messias, de Mealhada, a Exposição de Encerramento do 1.º Curso de Extensão Agrícola Familiar, efectuado pelo Centro Ambulante Regional dirigido pela Agente de Educação Familiar Rural, sr.ª D. Albertina da Silva Henriques.

O Chefe do Distrito, acompanhado pelo sr. Eng.º Ventura da Cruz, Chefe dos Serviços Agrícolas Distritais, percorreu demoradamente os diversos sectores da Exposição, desde aquele que refere a actividade já desenvolvida na IV Região pelos Serviços Oficiais ao sector da agricultura, depois de ter apreciado os valiosos trabalhos expostos, bem significativos do muito que as 30 alunas do curso aprenderam sobre as diversas matérias do programa que incluem: corte, costura, bordados, tecelagem, culinária, adorno do lar, puericultura, enfermagem, higiene alimentar, conservação de frutos e agricultura.

Seguiu-se uma visita ao Centro, instalado em prédio dos herdeiros de Carlos Mega, onde foi servida uma merenda inteiramente preparada pelas alunas.

Aos brindes, usaram da palavra os srs.: Eng.º Ventura da Cruz; Dr. Artur Navega, Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura; Alberto Lindo da Cruz, Presidente da Junta de Freguesia de Casal Comba; os Rev.os Alberto Lopes Gil e Manuel José da Silva, párocos, respectivamente, da Mealhada e de Ventosa; e, por fim, o sr. Governador Civil.

A exposição, patente ao público até ao dia 16 de Agosto próximo, estará aberta, todos os dias, das 14.30 às 22 horas.

Litoral — 30-Julho-1966
Ano XII — Número 612

PÁGINA TRÊS * ANO XII * NÚMERO 612

Litoral

SEMANÁRIO

AVEIRO, 30 DE JULHO DE 1966

RECTIFICAÇÃO DE ERROS HISTÓRICOS

UM ARTIGO DE ALVES MORGADO

CORRERAM mundo, recentemente, duas notícias sensacionais, que vieram «rectificar» outros tantos «erros históricos». Num mundo trepidante, em que as notícias sensacionais se sucedem com uma rapidez vertiginosa, nem sequer temos tempo para as reter na memória. A maior parte delas têm a vida efémera das «rosas de Malherbe», pelo que achamos natural estarem já completamente esquecidas as duas novas a que acima aludimos. Todavia, resolvemos recordá-las, com objectivo idêntico ao que nos leva a contar anedotas: para proporcionar aos leitores um momento de bom humor.

A primeira notícia diz respeito ao descobrimento da América. Como se sabe, Cristóvão Colombo, universalmente aceite como o primeiro europeu a chegar à América do Norte, teve e tem quem lhe dispute a glória da prioridade do feito: os «vikings» da Escandinávia e os irmãos Corte Real, de Portugal. Tanto uns como outros deixaram vestígios da sua passagem por terras americanas. Em abono dos nossos compatriotas existe um documento de pedra, a famosa rocha de Dygton, em que um deles afirma ter sido, pela graça de Deus, chefe de índios em Taunton. Pois, afinal, os primeiros europeus a pôr os pés em território norte-americano foram cidadãos do Império Romano. Afirma-o o sr. John Lacorte, director-geral da Sociedade Histórica Italiana dos Estados Unidos, que espera poder publicar em Outubro próximo «documentos comprovativos» da sua tese. Por este andar, não nos admiramos nada de ver surgir mais rectificadores de

Continua na página 2

72 ANOS APÓS O I AVEIRO-COIMBRA

O Primeiro de Janeiro, *conceituado matutino nortenho, tem publicado interessantíssimas crónicas evocativas da vida académica coimbrã, com notícias de fastos desenterrados dos arquivos e trazidos à vida pela pena escorreita e proba do respectivo articulista. Desta vez, a crónica respeita também a Aveiro e fala de futebol — pelo que tem o sabor de actual sensacionalismo e de estimável regionalismo. Por isso, e com a devida vénia, para aqui transportamos o precioso escrito de*

A. J. SOARES

Os primeiros portugueses que praticaram futebol estavam muito longe de supor que o jogo trazido de Inglaterra viria a ser o mais popular de todo o mundo e que absorveria as atenções de muitos milhões de pessoas espalhadas pelos cinco continentes.

Os recentes êxitos do grupo português no Campeonato Mundial, em curso na Grã-Bretanha, vieram recordar os pioneiras daquela actividade desportiva, dentre os quais se destacam os irmãos Pinto Basto, à volta de quem se formou um grupo que, em 1888, jogava na parada de Cascais e que, no ano seguinte, disputaria um desafio com um conjunto de ingleses residentes em Lisboa.

Poucos anos depois, por ocasião das festas do «Centenário do Infante D. Henrique», em 1894, efectuou-se o 1.º Porto-Lisboa para disputa de uma taça oferecida pelo rei D. Carlos e foi também nesse mesmo ano que os jogadores do centro do país se organizaram devidamente para a prática regular do futebol.

Tal como sucedera em Lisboa, onde os jogadores se recrutavam nas mais altas camadas da sociedade, (titulares, estudantes, filhos-família, etc.) também em Coimbra e em Aveiro os futebolistas não provinham das camadas populares, não obstante contarem-se alguns de reduzidas condições económicas.

Em Coimbra, naquela época, fechada a Associação Académica contra a vontade dos estudantes, estes debatiam-se em lutas políticas que não permitiam uma vida associativa regular. No entanto, com o estímulo de alguns jovens desportistas, quase todos estudantes (dos colégios, do Liceu e da Universidade) prosperava em Coimbra um organismo de educação física denominado «Gymnásio» que estava a desenvolver uma actividade importante no desporto do centro do país.

Fundado em fins de 1883, numa casa do Largo da Freiria, passou depois para a Rua da Sofia e para a Rua Velha e daqui, em 1895, para o princípio da Estrada da Beira, perto da Portagem, onde se demoraria até ao começo do século XX.

Foi este «Gymnásio de Coimbra» o grupo que divulgou o futebol no centro do país, jogo que começou a atingir certo renome depois do desafio de Maio de 1894, num campo de Aveiro, em que se bateu o «Gymnásio» desta cidade, contra o seu irmão das margens do Mondego.

Na Imprensa coimbrã desta época é difícil encontrar referências ao novel jogo do pontapé na bola, das correrias e das caneladas. No entanto, ao jornal republicano «Defensor do Povo», não passou despercebida esta actividade desportiva da mocidade académica e é nele que encontramos algumas notas sobre o grande prélio futebolístico entre Coimbra e Aveiro.

O grupo coimbrão era dirigido por D. Vicente da Câmara, que julgamos identificar como filho do conde da Ribeira Grande, ao tempo frequentando o 3.º ano jurídico.

Dos jovens aveirenses, a figura de maior relevo era a de Mário Duarte, que então contava vinte e cinco anos e era já o completo desportista que brilhava nas diversas modalidades cultivadas ao tempo, com destaque para o ciclismo, em que foi campeão.

Sabemos que o prélio foi dis-

Continua na página 2

PIONEIROS DO FUTEBOL PORTUGUÊS

Rei - Futebol na História e o «Mundial-66»

Afirmaram os Norte-Coreanos que a Inglaterra — geralmente reconhecida como pioneira universal do futebol — lhes não dera quaisquer lições sobre o «desporto-rei»: a prática do jogo — disseram eles — remonta, na Coreia, a tempos imemorais. **Talvez... Certo, porém, certíssimo, é que já na velha Hélada a bola se disputava em jeito de competição, como inequivocamente o revela o baixo-relevo de que damos aqui fiel imagem. E certíssimo é que o futebol constitui, hoje, o mais aliciante cartaz de propaganda — vigor e beleza feitos mensageiros dos povos entre os povos da Terra. É certíssimo ainda que homens e mulheres, jovens e velhos de todas as latitudes rejubilam ou sofrem ao ritmo dos triunfos ou dos desaires dos seus predilectos. Que o digam os Portugueses d'Aquém e d'Além-Mar: neste «Mundial — 66», quem houve por aí que não aquecesse a alma ao sol derramado, nas frias terras britânicas, pela equipa de Portugal? E quem, por aí, não reflectiu no rosto a sombra dessa nuvem que, na terça-feira, pairou, para os Lusitanos, no relvado de Wembley?**

O Sol e a Nuvem

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª feira	ALA
3.ª feira	M. CALADO
4.ª feira	AVENIDA
5.ª feira	SAÚDE
6.ª feira	OUDINOT

A CIDADE

Dr. Silvino Alberto Villa-Nova

Por ter sido nomeado Corregedor do Círculo Judicial da Guarda, vai deixar a comarca de Aveiro o sr. Dr. Silvino Alberto Villa-Nova, que, por cerca de seis anos, aqui exerceu o cargo de Juiz do 1.º juízo.

Magistrado integérrimo, espírito arejado, utilíssimo colaborador da Justiça, o novo Corregedor conquistou, por seu trato fidalgo e amiga solicitude, a estima de quantos com ele privaram e o justificado apreço dos que o conheceram no verticalíssimo exercício das suas funções ou puderam sopesar-lhe o quilate de jurista sabedor e humaníssimo becado através das suas decisões, muitas delas páginas notáveis de literatura jurídica, de acerto e de ponderada compreensão.

● Os advogados da Comarca de Aveiro, a quem o sr. Dr. Villa-Nova sempre dispensou o mais desvanecedor acolhimento, ao rés duma salutar camaradagem, anteciparam o significativo e mais amplo preito que ontem lhe foi prestado no decurso de um jantar, no **Galo d'Ouro**, e em que as virtudes e qualidades do meritíssimo Juíz foram relevadas em sinceras e eloquentes palavras por diversos oradores: num dos dias da semana transacta, arrancaram-no ao labor do seu gabinete para o homenagearem no decorrer de uma refeição íntima, que se realizou num típico restaurante das proximidades.

★

Ao felicitar o sr. Juíz-Corregedor Silvino Alberto Villa-Nova, augurando-lhe todos os êxitos profissionais a que os seus méritos dão jus incontestável, não podemos esconder a mágoa pela sua ausência, a que forçam os inevitáveis caminhos da sua naturalíssima ascese na judicatura portuguesa.

Director do Museu de Aveiro

Acompanhado de sua esposa, partiu, na madrugada de ontem, para o Brasil, onde se demorará um mês, o ilustre Director do Museu de Aveiro, sr. Dr. António Manuel Gonçalves. Irá juntar-se ao grupo de museólogos e historiadores de arte que, por iniciativa dos Serviços Culturais da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, da Directoria do Património Histórico Nacional Brasileiro e com o patrocínio da Fundação Caloustre Gulberkian, embarcou já, no último sábado, para participar, de 1 a 15 do mês próximo, no I Ciclo de Mesas Redondas Luso-Brasileiras de Museologia.

Na tarde de 3 de Agosto, o sr. Dr. António Manuel Gonçalves proferirá, no Museu Histórico Nacional, uma lição sobre «Ourivesaria Portuguesa»; e falará, em 9, no Museu Nacional de Belas Artes fluminense, sobre «O Museu de Aveiro».

O sr. Dr. António Manuel Gonçalves tomará parte nas reuniões de museologia e visitará os principais monumentos e museus do Rio de Janeiro, de Petrópolis, de São Paulo, de Belo Horizonte, de Sabará, de Ouro Preto, de Brasília, de Salvador da Baía e do Recife.

CAROLINA HOMEM CHRISTO

O artigo «Onde se fala de Criadas de Servir e Empregadas Domésticas», publicado no *Correio do Vouga* de 24 do mês transacto e subscrito por Carolina Homem Christo, ilustre Directora da *Eva* e distinta colaboradora dos dois mais antigos semanário aveirenses, foi galardoado no concurso sobre temas sociais e corporativos promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência.

O valor jornalístico de Carolina Homem Christo tem-se imposto ao apreço público sem carência de competições ou confrontos; mas a verdade é que o prémio foi, neste caso, coincidente com elementaríssima justiça — e de justiça é relevar a justiça, por elementar que seja e provenha ela donde provier.

A premiada arrecadou 3 contos, tendo sido atribuído idêntico montante ao *Correio do Vouga*.

As nossas felicitações.

Exposição do Comércio Armazenista do Distrito de Aveiro sobre o novo CÓDIGO DO IMPOSTO DE TRANSACÇÕES

Na sede do Grémio do Comércio desta cidade, realizou-se, na passada segunda-feira, com larga representação do comércio do Distrito de Aveiro, uma reunião de firmas singulares e colectivas de grossistas das diversas modalidades. Presidiu e orientou os trabalhos o comerciante de lanifícios sr. Arnaldo Estrela Santos e, a exemplo do que se tem efectuado em diversos pontos do País, ficou assente secundar o movimento de solidariedade desses centros comerciais, relativamente à apreciação das disposições do novo Código do Imposto de Transacções e, ainda, com vista à redacção de uma exposição a dirigir ao sr. Ministro das Finanças.

Depois de algumas intervenções de diversos comerciantes sobre o importante problema, a assembleia resolveu dirigir àquele membro do Governo uma exposição, que ficou redigida nos seguintes termos:

SENHOR MINISTRO DAS FINANÇAS
EXCELÊNCIA

Os Grossistas dos diversos ramos de comércio do Distrito de Aveiro, reunidos na Sede do Grémio do Comércio de Aveiro, em 25 do corrente mês, vêm, mui respeitosamente, expor a Vossa Excelência o seu ponto de vista em relação ao Código do Imposto de Transacções, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 47066, de 1 do corrente.

Corroborando o que já tinha sido exposto pela Comissão Representativa da Reunião de Grossistas, efectuada na Associação Comercial do Porto, em 12 do corrente mês, reiteramos a Vossa Excelência a aprovação unânime da cobrança do novo Imposto, em face das necessidades actuais do nosso País, na presente conjuntura.

Sòmente a forma como deve ser liquidado este Imposto nos obriga a levar ao conhecimento de Vossa Excelência as dificuldades insuperáveis que realmente nos são postas.

Como é do conhecimento geral, o processamento dos circuitos comerciais no nosso País faz-se duma maneira bastante elástica, verificando-se assim que a maioria dos Produtores são Grossistas e até Revendedores (sujeitos por tal ao Imposto), enquanto que grande parte dos Grossistas são também Revendedores.

A nova legislação obriga, de certo modo, a uma reforma profunda da organização interna dos Grossistas e daí os inúmeros inconvenientes que advêm devido, principalmente, à actual falta de mão de obra qualificada (aliados aos respectivos encargos que a classe dificilmente poderá suportar) para pôr em prática o estabelecido no citado Código do Imposto de Transacções.

Sendo a estruturação dos Produtores e Importadores muito mais simples, devido ao número restrito de artigos que lançam no mercado, torna-se, sem dúvida, mais prático transferir, pura e simplesmente, para a origem a cobrança do Imposto, reduzindo toda a mecânica do pretendido, para uma única operação.

Posto isto, sugerimos que o novo Imposto incida directamente na origem, tornando evidentemente a Fiscalização mais eficiente, tanto mais que a maioria dos Grossistas possui uma gama de produtos tão diversificada, que se tornaria humanamente impossível controlar eficazmente a totalidade dos produtos transacionados.

Sendo assim, proporíamos que:

a) — Nenhuma mercadoria sairia da origem sem estar onerada do respectivo Imposto;

b) — A entrada nos Cofres do Estado do valor do Imposto seria antecipada, pois não se aguardaria pela transacção através do Grossista;

c) — Os Serviços de Fiscalização teriam a sua tarefa bastante mais simplificada.

Excelência:

Os Grossistas do Distrito de Aveiro esperam, do mais alto espírito de compreensão e de Justiça de Vossa Excelência, serem atendidos nas suas razoáveis pretensões, pelo que desde já se confessam imensamente gratos.

A BEM DA NAÇÃO
A Comissão Representativa dos Armazenistas do Distrito de Aveiro

Na reunião de segunda-feira, foi escolhida uma comissão, formada pelos comerciantes srs. José Soares, de Aveiro, Orlando Santos, de Ovar, e António Afonso Tavares, de Estarreja, que se deslocaram já a Lisboa, a fim de entregarem a exposição ao sr. Ministro das Finanças.

Banco da Agricultura

Aos n.os 29-31 da Rua do Tenente Resende, desta cidade, o *Banco da Agricultura*, com sede em Lisboa, abriu uma agência — mais uma unidade integrada no conjunto de dependências de que a conceituada casa bancária dispõe no País.

É de esperar dos firmados créditos do *Banco da Agricultura* preciosa achega para o desenvolvimento da economia regional.

Faleceram

JOÃO REBELO DE ALMEIDA

Em Cantanhede, onde residia, faleceu, em 10 deste mês, o sr. João Rebelo de Almeida.

Natural da freguesia de Esgueira e antigo Combatente da Grande Guerra, o saudoso extinto era pai das sras. D. Ana Maria e Maria da Apresentação de Almeida Morais e dos srs. António Morais Rebelo e João Rebelo Morais de Almeida; e irmão dos saudosos Estêvão e Manuel Rebelo de Almeida (já falecidos) e do sr. José Rebelo de Almeida, residente no Funchal.

D. HELENA CORREIA TELES DE ARAÚJO E ALBUQUERQUE SOUTO

Em Estarreja, faleceu, no dia 18, com 82 anos de idade, a sr.ª D. Helena Correia Teles de Araújo e Albuquerque Souto.

A veneranda octogenária, muito respeitada e estimada por suas virtudes e qualidades, era viúva do saudoso médico Dr. Henrique Carlos da Costa Souto; mãe da sr.ª D. Eugénia Helena de Albuquerque Souto Costa Pereira e do advogado sr. Dr. Henrique de Albuquerque Souto, Delegado da Administração da Companhia Portuguesa de Celulose; e sogra da sr.ª D. Maria Pereira Ramos de Albuquerque Souto e do sr. Dr. Manuel da Costa Pereira.

ANTÓNIO RODRIGUES DA PAULA

Também no dia 18, faleceu, nesta cidade, o sr. António Rodrigues da Paula, Cabo de Reserva da Armada, casado com a sr.ª D. Teresa da Silva Lima.

O saudoso extinto era pai do sr. Carlos da Silva Rodrigues da Paula; irmão das sras. D. Maria da Luz e D. Maria da Purificação Rodrigues da Paula e dos srs. Francisco e Eduardo Rodrigues da Paula; e cunhado dos srs. Alberto Ferreira Lebre, Sargento Ajudante da Marinha, e João Patarrana.

AGENOR CORREIA DIAS

No domingo, no Caramulo, e após longo período de doença, faleceu o nosso conterrâneo sr. Agenor Correia Dias, funcionário, na Mealhada, do Banco Nacional Ultramarino.

Era irmão do sr. Hamilton Correia Dias; genro do sr. Belmiro do Amaral Fartura; e cunhado dos srs. Severiano Pereira e Eduardo Lebre do Amaral.

JOÃO MARIA NEVES

Na segunda-feira, dia 25, após prolongado sofrimento, faleceu, nesta cidade, onde há muitos anos residia, o sr. João Maria Neves, pessoa estimada por quantos lhe conheciam os predicados que exornavam o sua personalidade.

Deixa viúva a sr.ª D. Arminda Ferreira da Costa, funcionária dos C. T. T. em Aveiro; e era pai da sr.ª D. Maria Ivone Ferreira Neves e do sr. Rui Jorge Ferreira Neves, casado com a sr.ª D. Ellek Neves.

— As famílias em luto, os pêsames do «Litoral».

Agradecimentos

Aurélio Correia Rito

Toda a sua família vem muito sensibilizada patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que a acompanhou na sua dor, pedindo desculpa de qualquer falta cometida involuntàriamente.

Duarte Mendes Bulhão

Sua família vem por este meio patentear o seu agradecimento a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor e pede desculpa de qualquer falta que involuntàriamente tenha cometido.

Cine - Teatro Avenida

Sábado, 30 — às 3.30 horas

Conquistadores — um filme com George Montgomery e Lola Albright.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 31 — às 15.30 e às 21.30 h.

Cairo, Missão Secreta — uma película interpretada por Maria Perchy, Tony Russel e Ivan Desny.

Para maiores de 12 anos.

TELEFO[NE] 2384[.] [T]EATRO AVEIRENSE APRESENTA

Sábado [-] às 21.30 horas *(12 anos)*

U[m filme] inglês, realizado por NATHAN JURAN, e in[terpret]ado por EDWARD JUDD, MARTHA HYER e [...]EL JEFFRIES

Os [Pri]meiros Homens na Lua

PAN[A]SION - LUNACOLOR

Uma no[va pe]lícula de ficção científica sobre a vida na Lua

Domingo - às 15.30 e às 21.30 horas *(17 anos)*

U[m fil]me português, baseado num romance de FER-NA[NDO] NAMORA, em realização de *Manuel Guimarães*

O [T]RIGO E O JOIO

Eunice M[...] - Igrejas Caeiro - Mário Pereira - Manuel da Fonseca [...]reto Poeira - Maria Olguim - Maria Manuela

Terça-fe[ira, ...] de Agosto, às 21.30 horas *(17 anos)*

Anthony [...] e Gianna Maria Canale numa produção inglesa de a[ventu]ras no mar, em realização de LUCI CAPUANO

A P[an]tera dos Sete Mares

Audácia! [Te]meridade! Duelos! Ataques! Abordagens!

Quinta-fe[ira] — às 21.30 horas *(17 anos)*

Uma pelí[cula] americana, produzida por ROBERT COHN, relatando [um] vigoroso choque de paixões e abnegação

OS [N]OVOS INTERNOS

Michael C[...] · Dean Jones · Telly Savalas · Barbara Eden · [S]anie Powers · Ray Stevens · Inger Stevens

SECRETAR[IA] JUDICIAL
COMARC[A DE] AVEIRO

An[ún]cio
1.ª P[ubli]cação

Faz-se pú[blico] que pela Segunda Sec[ção] do Segundo Juízo da com[arc]a de Aveiro, nos autos [de] Execução de sentença qu[e A]fonso Miguel de Figueire[do, ...]a Rua Aires Barbosa, n[...]a e cinco — Aveiro, mo[ve] contra JOSÉ VAZ DE [...]O e mulher GRACIOSA [...]MEÃO, ele industrial e [el]a doméstica, ela residente [n]a Gafanha da Vagueira, c[er]ca de Vagos e ele ausente [em] parte incerta e com [últim]a residência conhecida, [n]ela Gafanha da Vagueira, [co]rrem éditos, citando o re[feri]do executado JOSÉ VAZ [...]PINHO, para no prazo de [...]co dias, findos que se[ja] *trinta* dos éditos, a co[ntar] da segunda e última p[ubli]cação deste anúncio, pag[ar a]o exequente a quantia [de] catorze mil quinhentos [...]tenta e sete escudos e [...]enta centavos; cento e [...]nta e quatro escudos e [...]ta centavos de juros ve[ncido]s até dezanove de Ju[lho] de mil novecentos e se[ssenta] e seis e os juros vince[ndos o]u no mesmo prazo nom[ear be]ns à penhora, suficien[tes pa]ra garantia e pagament[o daq]uelas importâncias, jur[os e] demais despesas legais [so]b pena de esse direito [ser] devolvido ao exequente. [As] importâncias pedidas são [res]ultantes da condenação [profer]ida por sentença de qu[...] de Outubro de mil nove[cent]os e sessenta e cinco, nos [au]tos de Acção Sumária qu[e lh]es moveu o ora exequen[te.]

Aveiro, 27 [de J]ulho de 1966

[O Esc]rivão de Direito,
Ant[...] Rodrigues Ferreira

[VERIFI]QUEI
O Ju[iz de] Direito,
Francisco Xav[ier] Morais Sarmento

Litoral ★ Ano X[...] [3]0-7-966 ★ N.º 612

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 30 — *Os srs. Dr. Fernando Maia dos Santos Neto, Manuel da Cruz e Sousa e Carlos Alberto do Rego.*

Amanhã, 31 — *A sr.ª Prof.ª D. Gizela Machado Soares, ausente no Brasil; e os srs. Tenente-coronel Manuel Augusto de Melo Cabral e Manuel Sardo.*

Em 1 de Agosto — *A sr.ª D. Maria Teresa da Silva Soares Arroja; o sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia; e as meninas Maria Helena da Silva Tuna e Maria da Conceição Candeias Vieira Valentim, filha do sr. Capitão Jaime Vieira Valentim.*

Em 2 — *A sr.ª D. Júlia Fonseca, esposa do sr. João Fonseca; o sr. João Simões da Loura, ausente em Vila João Belo (Moçambique); e o menino Carlos Manuel Miranda Pires, filho do 1.º Sargento sr. Carlos Augusto Pires.*

Em 3 — *As sr.as D. Maria Filomena do Vale Guimarães Oliveira, filha do sr. Dr. Orlando de Oliveira, D. Susette Biscaia Homem de Melo do Amaral Frazão, esposa do sr. Paulo Augusto Homem de Melo do Amaral Frazão, e Prof.ª D. Maria do Céu Ferreira da Cunha; e o sr. Artur Seabra de Oliveira.*

Em 4 — *Os srs. João da Cunha Guimarães, Adriano Domingues Vital, Domingos Cordeiro, aveirense ausente em Joanesburgo, António Eduardo Horta Azevedo, aveirense ausente nos Estados Unidos da América do Norte, e António Nunes da Rocha, aveirense ausente em S. Paulo (Brasil); a universitária Ana Deolinda Bouthonet Vieira Resende, filha do sr. Dr. José Vieira Resende; e o menino Artur Manuel Graça Moreira, filho do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira.*

Em 5 — *As sr.as D. Encarnação Ferreira Guedes Pinto, esposa do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, D. Maria Odete Santos Castro, esposa do sr. Manuel dos Santos Neves, e D. Emília Antunes Serra Vinagre, esposa do sr. António dos Reis Vinagre; os srs. Dr. Pedro Augusto Ferreira e Raul Pinho Ferreira da Maia; e o menino João Lourenço Rodrigues Limas, filho do sr. Lourenço Limas.*

NASCIMENTOS:

Em 22 do mês findo, nesta cidade, nasceu a primeira filhinha ao casal da sr.ª D. Maria Amélia Alves Guimarães Tavares, professora oficial, e do sr. Manuel Tavares Rodrigues.

A menina vai ser baptizada com o nome de Isabel Cristina.

No passado dia 11, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, nasceu o segundo filhinho ao casal da sr.ª D. Maria da Luz Andias Limas e do sr. Ricardo das Neves Limas. Ao neófito foi dado o nome de Francisco António.

Os nossos parabéns.

O Preito do Rotary Distrital

Continuação da última página

Alvaro Salema e Alexandre Cabral e pelos srs. Dr. Fernando de Oliveira, antigo governador do distrito rotário português; Eng.º Rocha Soares, presidente do Rotary Clube de Estarreja, e Carlos Aleluia — Nas palavras, de encerramento que proferiu enalteceu a personalidade e a obra literária de Ferreira de Castro e e magnífica ovação do sr. Almirante Olavo Dantas, que a assistência distinguiu, bem como ao preiteado, com vibrantes e prolongadas ovações.

No domingo, no amplo salão de festas das Fábricas Aleluia decorado com um grande retrato do escritor consagrado e com uma reprodução em grandes dimensões do frontespício da sua primeira obra impressa em volume «Criminoso por Ambição» escrita aos 14 anos e publicada precisamente há cinquenta anos, — realizou-se um almoço conjunto dos clubes rotários de S. João da Madeira, Ovar, Estarreja e Aveiro, promotores da justíssima e oportuna homenagem.

Assistiram, entre centena e meia de convivas, o homenageado, sua esposa e sua filha, os já mencionados escritores D. Matilde Rosa Araújo, Assis Esperança, Alexandre Cabral e Álvaro Salema, o Almirante Olavo Dantas e sua esposa, também laureada escritora; o governador do distrito rotário português, comandante Teixeira Bastos; que, com os prendentes dos quatro clubes promotores tomaram lugar na mesa de honra, e ainda o escritor Lyon de Castro e outras personalidades.

O presidente do clube de Aveiro, sr. Teixeira Bicho, depois de proferir algumas palavras de homenagem a Ferreira de Castro e cumprimentar as personalidades presentes, convidou para proceder a saudação às bandeiras brasileira e portuguesa, respectivamente, o glorioso autor de «Emigrantes» e aquele conceituado escritor do país irmão.

Depois de se haver desempenhado das funções de protocolo, o sr. Carlos Grangeon, foram lidos pelo sr. Rodolfo Teles vários telegramas, em que, entre outras individualidades se associaram às demonstrações de preito ao destacado escritor preiteado, os srs. Dr. José Tavares e jornalista Mário de Figueiredo, chefe de redacção de «O Primeiro de Janeiro».

Em nome dos quatro clubes rotários do distrito de Aveiro, usou da palavra Eduardo Cerqueiar, que, exaltando Ferreira de Castro como escritor e como homem, e explanando as razões que determinam a homenagem dos rotários a quem tem servido com tão grande merecimento os mais nobres ideais.

Em nome do grupo de escritores, jornalistas e admiradores de Ferreira de Castro que lançou a ideia das celebrações do cinquentenário da sua vida literária e as tem coordenado, o escritor Alvaro Salema associou-se em expressivos termos à demonstração de alto apreço «ao grande mestre de literatura e de humanidade». A homenagem correspondia às aspirações mais altas dos escritores, de jornalistas, dos rotários. A estes saudava por este encontro emocionante, que para Ferreira de Castro e para todos os presentes ficará inesquecível.

Olavo Dantas, trouxe de novo a voz de calorosa admiração e simpatia dos escritores brasileiros à grande figura da literatura portuguesa que se preiteava. Em nome dos seus confrades de Além Atlântico trazia a mensagem de aplausos e louvor ao escritor que tanto tem honrado Portugal e Brasil, a raça lusitana e toda a Humanidade.

E observa: — «Felizes os homens, como Ferreira de Castro, que podem assistir a uma consagração como esta». E, depois de referir a influência do Brasil nos princípios de Ferreira de Castro, salientou os seus triunfos literários através do Mundo, afirmando que o seu país não podia deixar de se associar à glória do autor de «A Selva».

O Prof. Dr. Hernâni Cidade proferiu, depois, com a autoridade reconhecida e incontestado de mestre da literatura nacional, com a sua proverbial fluência e elegância, a palestra da brilhantíssima reunião.

O ilustre escritor e cadedrático iniciou a sua magnífica oração, falando do progresso moral no homem que acompanha o próprio progresso que no Universo vai da matéria informe até à consciência de S. Francisco de Assis ou de Einstein, e aludiu aos artistas — romancistas, poetas e dramaturgos — que são os principais estimuladores desse progresso. Isto sobretudo quando se interessam mais pela promoção moral do homem do que pelos meandros e complexidades da sua psicologia ou pelos prémios da sensibilidade estética.

Percorrendo a sua obra, mostrou como ele realiza em concreto o seu amor pela humanidade.

As criações do seu espírito são um desdobramento, em plano superior e ecuménico, da vivência autêntica da sua alma. Fala-nos comovidamente dos emigrantes, dos seringueiros, das bordadeiras e rendilheiras do Funchal, dos operários da Covilhã; e, na «Volta ao Mundo», como nas «Maarvilhas Artísticas do Mundo», é sempre animada pela mesma simpatia humana a sua visão da vida numa permanente ânsia angustiosa de libertação de todas as limitações do corpo e da alma, ou manifeste procedimentos da existência ou na criação da arte.

Mencionou algumas personagens que dão evidência ao optimismo de Ferreira de Castro, profundamente crente de que o homem será capaz de criar um futuro em conformidade com as suas aspirações de justiça e de solidariedade. Esse optimismo é afinal uma natural resultante, mais da propensão da alma do que das congeminações do espírito.

Ferreira de Castro, num abraço, agradece o elogio que acabara de ouvir, e logo exprimiu a todos, em tom singelo, aberto, quase familiar, repassado de emoção, o seu fundo reconhecimento. Está comovido e resta ainda a que seria certamente uma das mais comoventes cenas da sua vida — a visita à casa ande nasceu.

A Olavo Dantas, vindo de propósito do Brasil, para mais profundamente o cativar à sua amizade e ao seu país, lembra que foi lá, na Amazónia, que aprendeu verdadeiramente a amar os homens. Saúda naquele escritor o povo brasileiro e pede uma salva de palmas — logo correspondida com vibração por todos os presentes.

Ao Prof. Hernâni Cidade — mestre da literatura partuguesa e um coração de oiro ao serviço de uma mentalidade invulgarmente compreensiva e tolerante, exprime também o seu agradcimento. Lembra depois Jaime Brasil. que a morte não deixou estar ali presente. E, sensibilizadíssimo, agradece a Gervásio e Carlos Aleluia e aos rotários em geral, profundamente grato. E depois deixa recordações: a sua primeira vinda a Aveiro, para tirar o passaporte com que ia dirigir-se ao Brasil, outras vezes que voltou; a inolvidável Ossela, as suas belezas e os laços que o prendem à ridente povoação e à região que a circunda. Não é bairrista, é um homem do mundo, mas não pode desprender-se dessas recordações e das saudades.

As suas últimas palavras são abafadas com palmas, vibrantes e carinhosas, num ambiente de grande emoção.

A visita a Ossela

Uma longa caravana de várias dezenas de automóveis, a que outros, entretanto, se juntariam, os convivas do almoço dirigiram-se depois a Ossela, a terra da naturalidade do Ferreira de Castro, onde se encontra a modesta casa onde nasceu — e hoje lhe pertence por doação de D. Marguerit Encerat, no cumprimento da vontade expressa do seu falecido marido, grande admirador do romancista, o comendador Gomes

A população da localidade veio para junto da estrada aguardar a chegada de mais eminente dos seus conterrâneos. Os pavimentos haviam sido cobertos de verdura; estendiam-se grinaldas ao longo das ruas; juntaram-se lindas raparigas com trajos regionais, e, a dar a nota de ruidosa alegria, uma banda de música e o estralejar de foguetes. A manifestação sensibilizadora teve a beleza das demonstrações de afectiva espontaneidade, o desbordar do carinho desafectado, a contagiante feição de confraternidade.

A uma visita ao prédio humilde, cheio de recordações, seguiu-se uma longo cortejo até ao centro da povoação. Ferreira de Castro deteve-se, recolhidamente, por alguns momentos, à porta do cemitério, onde então sepultados os seus progenitores. Junto à escola onde aprendeu as primeiras letras, rememorou a sua infância de criança pobre já a acalentar os sonhos de uma vida melhor.

Num amplo pátio, realizou-se depois uma sessão. Ocuparam os lugares de mais evidência o homenegeado, os escritores que o acompanharam, os presidentes dos clubes rotários e da Junta de freguesia da Casa do Povo de Ossela, bem como o respectivo regedor.

O sr. Prof. Silvério Tavares Pinheiro, usou da palavra em nome dos osselenses, para dirigir uma vibrante saudação a Ferreira de Castro e afirmar-lhe toda a alegria que sentiam com os seus triunfos e em acolhê-lo na sua terra natal, exprimindo-lhe a sua grande admiração.

O sr. Dr. Fernando de Oliveira, um breve discurso de elegante recorte, em representação dos rotários, traçou um relance da do homenageado, fazendo ressaltar o seu sentido universalista, o sentido social dos seus romances, e relevando-o como intérprete do drama paradoxal da gente portuguesa, na sua tendência para o emigração e no saudosismo.

Voltou a falar Ferreira de Castro, mais profundamente emocionado ainda. Falou às crianças das escolas, à gente nova e à do seu tempo. Acudiam-lhe as lembranças da infância e das visitas que, de tempos a tempos, à aldeia ou às circunvizinhanças, tem efectuado para mitigar saudades. E renovou os agradecimentos pelas sensações tão vivas e tão gratas que estava vivendo.

Efectuou-se, ainda, uma distribuição de livros do grande escritor, por ele autografados, às crianças que completaram o curso de instrução primária — oferecidos pelos clubes rotários — e a todos os alunos das escolas locais um pequeno prato com o seu retrato, e a assinatura em «facsimile», mandado propositadamente executar pelos srs. Gervásio e Carlos Aleluia.

E a magnífica jornada terminou, numa merenda oferecida pelo rotário luandense, sr. Joaquim Almeida, no aprazível monte da Senhora da Saúde — que a Ferreira de Castro mereceu uma bela página descritura no «Guia de Portugal» — prolongando até ao fim do dia essa memorável iniciativa de consagração a uma das figuras mais altas e representativas da literatura nacional deste século, a um homem de excepção.

E. C.

Irmanados na mesma luta

Continuação da última página

tro em Aveiro é receber um irmão, — um escritor que é um homem, a nós irmanado na mesma luta que a sua legenda evoca. Um modo de vermos que não estamos sós. Ainda a certeza de que, tão bem representados, não morreremos.

JOSÉ DE MELO

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª feira	ALA
3.ª feira	M. CALADO
4.ª feira	AVENIDA
5.ª feira	SAÚDE
6.ª feira	OUDINOT

A CIDADE

Dr. Silvino Alberto Villa-Nova

Por ter sido nomeado Corregedor do Circulo Judicial da Guarda, vai deixar a comarca de Aveiro o sr. Dr. Silvino Alberto Villa-Nova, que, por cerca de seis anos, aqui exerceu o cargo de Juiz do 1.º juízo.

Magistrado integérrimo, espírito arejado, utilíssimo colaborador da Justiça, o novo Corregedor conquistou, por seu trato fidalgo e amiga solicitude, a estima de quantos com ele privaram e o justificado apreço dos que o conheceram no verticalíssimo exercício das suas funções ou puderam sopesar-lhe o quilate de jurista sabedor e humaníssimo becado através das suas decisões, muitas delas páginas notáveis de literatura jurídica, de acerto e de ponderada compreensão.

● Os advogados da Comarca de Aveiro, a quem o sr. Dr. Villa-Nova sempre dispensou o mais desvanecedor acolhimento, ao rés duma salutar camaradagem, anteciparam o significativo e mais amplo preito que ontem lhe foi prestado no decurso de um jantar, no **Galo d'Ouro**, e em que as virtudes e qualidades do meritíssimo Juíz foram relevadas em sinceras e eloquentes palavras por diversos oradores: num dos dias da semana transacta, arrancaram-no ao labor do seu gabinete para o homenagearem no decorrer de uma refeição íntima, que se realizou num típico restaurante das proximidades.

★

Ao felicitar o sr. Juiz-Corregedor Silvino Alberto Villa-Nova, augurando-lhe todos os êxitos profissionais a que os seus méritos dão jus incontestável, não podemos esconder a mágoa pela sua ausência, a que forçam os inevitáveis caminhos da sua naturalíssima ascese na judicatura portuguesa.

Director do Museu de Aveiro

Acompanhado de sua esposa, partiu, na madrugada de ontem, para o Brasil, onde se demorará um mês, o ilustre Director do Museu de Aveiro, sr. Dr. António Manuel Gonçalves. Irá juntar-se ao grupo de museólogos e historiadores de arte que, por iniciativa dos Serviços Culturais da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, da Directoria do Património Histórico Nacional Brasileiro e com o patrocínio da Fundação Caloustre Gulberkian, embarcou já, no último sábado, para participar, de 1 a 15 do mês próximo, no I Ciclo de Mesas Redondas Luso-Brasileiras de Museologia.

Na tarde de 3 de Agosto, o sr. Dr. António Manuel Gonçalves proferirá, no Museu Histórico Nacional, uma lição sobre «Ourivesaria Portuguesa»; e falará, em 9, no Museu Nacional de Belas Artes fluminense, sobre «O Museu de Aveiro».

O sr. Dr. António Manuel Gonçalves tomará parte nas reuniões de museologia e visitará os principais monumentos e museus do Rio de Janeiro, de Petrópolis, de São Paulo, de Belo Horizonte, de Sabará, de Ouro Preto, de Brasília, de Salvador da Baía e do Recife.

Banco da Agricultura

Aos n.os 29-31 da Rua do Tenente Resende, desta cidade, o *Banco da Agricultura*, com sede em Lisboa, abriu uma agência — mais uma unidade integrada no conjunto de dependências de que a conceituada casa bancária dispõe no País.

É de esperar dos firmados créditos do *Banco da Agricultura* preciosa achega para o desenvolvimento da economia regional.

Faleceram

JOÃO REBELO DE ALMEIDA

Em Cantanhede, onde residia, faleceu, em 10 deste mês, o sr. João Rebelo de Almeida.

Natural da freguesia de Esgueira e antigo Combatente da Grande Guerra, o saudoso extinto era pai das sras. D. Ana Maria e Maria da Apresentação de Almeida Morais e dos srs. António Morais Rebelo e João Rebelo Morais de Almeida; e irmão dos saudosos Estêvão e Manuel Rebelo de Almeida (já falecidos) e do sr. José Rebelo de Almeida, residente no Funchal.

D. HELENA CORREIA TELES DE ARAÚJO E ALBUQUERQUE SOUTO

Em Estarreja, faleceu, no dia 18, com 82 anos de idade, a sr.ª D. Helena Correia Teles de Araújo e Albuquerque Souto.

A veneranda octogenária, muito respeitada e estimada por suas virtudes e qualidades, era viúva do saudoso médico Dr. Henrique Carlos da Costa Souto; mãe da sr.ª D. Eugénia Helena de Albuquerque Souto Costa Pereira e do advogado sr. Dr. Henrique de Albuquerque Souto, Delegado da Administração da Companhia Portuguesa de Celulose; e sogra da sr.ª D. Maria Pereira Ramos de Albuquerque Souto e do sr. Dr. Manuel da Costa Pereira.

ANTÓNIO RODRIGUES DA PAULA

Também no dia 18, faleceu, nesta cidade, o sr. António Rodrigues da Paula, Cabo de Reserva da Armada, casado com a sr.ª D. Teresa da Silva Lima.

O saudoso extinto era pai do sr. Carlos da Silva Rodrigues da Paula; irmão das sras. D. Maria da Luz e D. Maria da Purificação Rodrigues da Paula e dos srs. Francisco e Eduardo Rodrigues da Paula; e cunhado dos srs. Alberto Ferreira Lebre, Sargento Ajudante da Marinha, e João Patarrana.

AGENOR CORREIA DIAS

No domingo, no Caramulo, e após longo período de doença, faleceu o nosso conterrâneo sr. Agenor Correia Dias, funcionário, na Mealhada, do Banco Nacional Ultramarino.

Era irmão do sr. Hamilton Correia Dias; genro do sr. Belmiro do Amaral Fartura; e cunhado dos srs. Severiano Pereira e Eduardo Lebre do Amaral.

JOÃO MARIA NEVES

Na segunda-feira, dia 25, após prolongado sofrimento, faleceu, nesta cidade, onde há muitos anos residia, o sr. João Maria Neves, pessoa estimada por quantos lhe conheciam os predicados que exornavam o sua personalidade.

Deixa viúva a sr.ª D. Arminda Ferreira da Costa, funcionária dos C. T. T. em Aveiro; e era pai da sr.ª D. Maria Ivone Ferreira Neves e do sr. Rui Jorge Ferreira Neves, casado com a sr.ª D. Ellek Neves.

As famílias em luto, os pêsames do «Litoral».

CAROLINA HOMEM CHRISTO

O artigo «Onde se fala de Criadas de Servir e Empregadas Domésticas», publicado no *Correio do Vouga* de 24 do mês transacto e subscrito por Carolina Homem Christo, ilustre Directora da *Eva* e distinta colaboradora dos dois mais antigos semanário aveirenses, foi galardoado no concurso sobre temas sociais e corporativos promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência.

O valor jornalístico de Carolina Homem Christo tem-se imposto ao apreço público sem carência de competições ou confrontos; mas a verdade é que o prémio foi, neste caso, coincidente com elementaríssima justiça — e de justiça é relevar a justiça, por elementar que seja e provenha ela donde provier.

A premiada arrecadou 3 contos, tendo sido atribuído idêntico montante ao *Correio do Vouga*.

As nossas felicitações.

Exposição do Comércio Armazenista do Distrito de Aveiro sobre o novo CÓDIGO DO IMPOSTO DE TRANSACÇÕES

Na sede do Grémio do Comércio desta cidade, realizou-se, na passada segunda-feira, com larga representação do comércio do Distrito de Aveiro, uma reunião de firmas singulares e colectivas de grossistas das diversas modalidades. Presidiu e orientou os trabalhos o comerciante de lanifícios sr. Arnaldo Estrela Santos e, a exemplo do que se tem efectuado em diversos pontos do País, ficou assente secundar o movimento de solidariedade desses centros comerciais, relativamente à apreciação das disposições do novo Código do Imposto de Transacções e, ainda, com vista à redacção de uma exposição a dirigir ao sr. Ministro das Finanças.

Depois de algumas intervenções de diversos comerciantes sobre o importante problema, a assembleia resolveu dirigir àquele membro do Governo uma exposição, que ficou redigida nos seguintes termos:

SENHOR MINISTRO DAS FINANÇAS
EXCELÊNCIA

Os Grossistas dos diversos ramos de comércio do Distrito de Aveiro, reunidos na Sede do Grémio do Comércio de Aveiro, em 25 do corrente mês, vêm, mui respeitosamente, expor a Vossa Excelência o seu ponto de vista em relação ao Código do Imposto de Transacções, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 47066, de 1 do corrente.

Corroborando o que já tinha sido exposto pela Comissão Representativa da Reunião de Grossistas, efectuada na Associação Comercial do Porto, em 12 do corrente mês, reiteramos a Vossa Excelência a aprovação unânime da cobrança do novo Imposto, em face das necessidades actuais do nosso País, na presente conjuntura.

Sòmente a forma como deve ser liquidado este Imposto nos obriga a levar ao conhecimento de Vossa Excelência as dificuldades insuperáveis que realmente nos são postas.

Como é do conhecimento geral, o processamento dos circuitos comerciais no nosso País faz-se duma maneira bastante elástica, verificando-se assim que a maioria dos Produtores são Grossistas e até Revendedores (sujeitos por tal ao Imposto), enquanto que grande parte dos Grossistas são também Revendedores.

A nova legislação obriga, de certo modo, a uma reforma profunda da organização interna dos Grossistas e daí os inúmeros inconvenientes que advêm devido, principalmente, à actual falta de mão de obra qualificada (aliados aos respectivos encargos que a classe dificilmente poderá suportar) para pôr em prática o estabelecido no citado Código do Imposto de Transacções.

Sendo a estruturação dos Produtores e Importadores muito mais simples, devido ao número restrito de artigos que lançam no mercado, torna-se, sem dúvida, mais prático transferir, pura e simplesmente, para a origem a cobrança do Imposto, reduzindo toda a mecânica do pretendido, para uma única operação.

Posto isto, sugerimos que o novo Imposto incida directamente na origem, tornando evidentemente a Fiscalização mais eficiente, tanto mais que a maioria dos Grossistas possui uma gama de produtos tão diversificada, que se tornaria humanamente impossível controlar eficazmente a totalidade dos produtos transacionados.

Sendo assim, proporíamos que:

a) — Nenhuma mercadoria sairia da origem sem estar onerada do respectivo Imposto;
b) — A entrada nos Cofres do Estado do valor do Imposto seria antecipada, pois não se aguardaria pela transacção através do Grossista;
c) — Os Serviços de Fiscalização teriam a sua tarefa bastante mais simplificada.

Excelência:

Os Grossistas do Distrito de Aveiro esperam, do mais alto espírito de compreensão e de Justiça de Vossa Excelência, serem atendidos nas suas razoáveis pretensões, pelo que desde já se confessam imensamente gratos.

A BEM DA NAÇÃO
A Comissão Representativa dos Armazenistas do Distrito de Aveiro

Na reunião de segunda-feira, foi escolhida uma comissão, formada pelos comerciantes srs. José Soares, de Aveiro, Orlando Santos, de Ovar, e António Afonso Tavares, de Estarreja, que se deslocaram já a Lisboa, a fim de entregarem a exposição ao sr. Ministro das Finanças.

Agradecimentos

Aurélio Correia Rito

Toda a sua família vem muito sensibilizada patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que o acompanhou na sua dor, pedindo desculpa de qualquer falta cometida involuntàriamente.

Duarte Mendes Bulhão

Sua família vem por este meio patentear o seu agradecimento a todas as pessoas que o acompanharam na sua dor e pede desculpa de qualquer falta que involuntàriamente tenha cometido.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 30 — às 3.30 horas

Conquistadores — um filme com George Montgomery e Lola Albright.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 31 — às 15.30 e às 21.30 h.

Cairo, Missão Secreta — uma película interpretada por Maria Perchy, Tony Russel e Ivan Desny.

Para maiores de 12 anos.

TELEFONE 2384 — TEATRO AVEIRENSE APRESENTA

Sábado, às 21.30 horas (12 anos)

U[...]e inglês, realizado por NATHAN JURAN, e in[...]do por EDWARD JUDD, MARTHA HYER e [...] JEFFRIES

Os [...]meiros Homens na Lua

PAN[...]SION - LUNACOLOR

Uma no[...]lícula de ficção científica sobre a vida na Lua

Domingo, às 15.30 e às 21.30 horas (17 anos)

U[...]e português, baseado num romance de FERNA[...]NAMORA, em realização de *Manuel Guimarães*

O [...]RIGO E O JOIO

Eunice M[...] - Igrejas Caeiro - Mário Pereira - Manuel da Fonseca [...]eto Poeira - Maria Olguim - Maria Manuela

Terça-fe[...] de Agosto, às 21.30 horas (17 anos)

Anthony [...]e Gianna Maria Canale numa produção inglesa de[...]s no mar, em realização de LUCI CAPUANO

A P[...]tera dos Sete Mares

Audácia! [...]meridade! Duelos! Ataques! Abordagens!

Quinta-fe[...] — às 21.30 horas (17 anos)

Uma pe[...] americana, produzida por ROBERT COHN, relatando [...] vigoroso choque de paixões e abnegação

OS [...]OVOS INTERNOS

Michael C[...] · Dean Jones · Telly Savalas · Barbara Eden · [...]anie Powers · Ray Stevens · Inger Stevens

SECRETAR[...] JUDICIAL
COMARC[...] AVEIRO

A[...]io

1.ª P[...]ação

Faz-se p[...]o que pela Segunda Sec[...] do Segundo Juízo da com[...]a de Aveiro, nos autos [...]Execução de sentença qu[...]fonso Miguel de Figueire[...]da Rua Aires Barbosa, n[...]a e cinco — Aveiro, mo[...]contra JOSÉ VAZ DE [...]O e mulher GRACIOSA [...]MEÃO, ele industrial e[...]a doméstica, ela residente[...] Gafanha da Vagueira, c[...]ca de Vagos e ele ausente[...] parte incerta e com [...]a residência conhecida, [...]ela Gafanha da Vagueir[...]rrem éditos, citando o r[...]lo executado JOSÉ VAZ [...]PINHO, para no prazo de[...]co dias, findos que se[...] *trinta* dos éditos, a co[...] da segunda e última p[...]cação deste anúncio, pag[...]o exequente a quantia [...]catorze mil quinhentos [...]tenta e sete escudos e [...]enta centavos; cento e[...]nta e quatro escudos e [...]ta centavos de juros ve[...]s até dezanove de Ju[...]e mil novecentos e se[...] e seis e os juros vince[...]u no mesmo prazo nom[...]ns à penhora, suficien[...]ra garantia e pagament[...]uelas importâncias, jur[...] demais despesas legai[...]b pena de esse direito [...]devolvido ao exequente. [...]importâncias pedidas sã[...]ultantes da condenação [...]ida por sentença de qu[...] de Outubro de mil nove[...]s e sessenta e cinco, nos[...]tos de Acção Sumária qu[...]es moveu o ora exequen[...]

Aveiro, 27 [...]ulho de 1966

[...]ivão de Direito,
Ar[...] Rodrigues Ferreira

V[...]UEI

O J[...] Direito,
Francisco Xav[...] Morais Sarmento

Litoral ★ Ano X[...]0-7-966 ★ N.º 612

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 30 — *Os srs. Dr. Fernando Maia dos Santos Neto, Manuel da Cruz e Sousa e Carlos Alberto do Rego.*

Amanhã, 31 — *A sr.ª Prof.ª D. Gizela Machado Soares, ausente no Brasil; e os srs. Tenente-coronel Manuel Augusto de Melo Cabral e Manuel Sardo.*

Em 1 de Agosto — *A sr.ª D. Maria Teresa da Silva Soares Arroja; o sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia; e as meninas Maria Helena da Silva Tuna e Maria da Conceição Candeias Vieira Valentim, filha do sr. Capitão Jaime Vieira Valentim.*

Em 2 — *A sr.ª D. Júlia Fonseca, esposa do sr. João Fonseca; o sr. João Simões da Loura, ausente em Vila João Belo (Moçambique); e o menino Carlos Manuel Miranda Pires, filho do 1.º Sargento sr. Carlos Augusto Pires.*

Em 3 — *As sr.as D. Maria Filomena do Vale Guimarães Oliveira, filha do sr. Dr. Orlando de Oliveira, D. Susette Biscaia Homem de Melo do Amaral Frazão, esposa do sr. Paulo Augusto Homem de Melo do Amaral Frazão, e Prof.ª D. Maria do Céu Ferreira da Cunha; e o sr. Artur Seabra de Oliveira.*

Em 4 — *Os srs. João da Cunha Guimarães, Adriano Domingues Vital, Domingos Cordeiro, aveirense ausente em Joanesburgo, António Eduardo Horta Azevedo, aveirense ausente nos Estados Unidos da América do Norte, e António Nunes da Rocha, aveirense ausente em S. Paulo (Brasil); a universitária Ana Deolinda Bouthonet Vieira Resende, filha do sr. Dr. José Vieira Resende; e o menino Artur Manuel Graça Moreira, filho do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira.*

Em 5 — *As sr.as D. Encarnação Ferreira Guedes Pinto, esposa do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, D. Maria Odete Santos Castro, esposa do sr. Manuel dos Santos Neves, e D. Emília Antunes Serra Vinagre, esposa do sr. António dos Reis Vinagre; os srs. Dr. Pedro Augusto Ferreira e Raul Pinho Ferreira da Maia; e o menino João Lourenço Rodrigues Limas, filho do sr. Lourenço Limas.*

NASCIMENTOS:

Em 22 do mês findo, nesta cidade, nasceu a primeira filhinha ao casal da sr.ª D. Maria Amélia Alves Guimarães Tavares, professora oficial, e do sr. Manuel Tavares Rodrigues.

A menina vai ser baptizada com o nome de Isabel Cristina.

No passado dia 11, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, nasceu o segundo filhinho ao casal da sr.ª D. Maria da Luz Andias Limas e do sr. Ricardo das Neves Limas. Ao neófito foi dado o nome de Francisco António.

Os nossos parabéns.

O Preito do Rotary Distrital

Continuação da última página

Alvaro Salema e Alexandre Cabral e pelos srs. Dr. Fernando de Oliveira, antigo governador do distrito rotário português; Eng.º Rocha Soares, presidente do Rotary Clube de Estarreja, e Carlos Aleluia — Nas palavras, de encerramento que proferiu enalteceu a personalidade e a obra literária de Ferreira de Castro e magnífica ovação do sr. Almirante Olavo Dantas, que a assistência distinguiu, bem como ao preiteado, com vibrantes e prolongadas ovações.

No domingo, no amplo salão de festas das Fábricas Aleluia decorado com um grande retrato do escritor consagrado e com uma reprodução em grandes dimensões do frontespício da sua primeira obra impressa em volume «Criminoso por Ambição» escrita aos 14 anos e publicada precisamente há cinquenta anos, — realizou-se um almoço conjunto dos clubes rotários de S. João da Madeira, Ovar, Estarreja e Aveiro, promotores da justíssima e oportuna homenagem.

Assistiram, entre centena e meia de convivas, o homenageado, sua esposa e sua filha,os já mencionados escritores D. Matilde Rosa Araújo, Assis Esperança, Alexandre Cabral e Álvaro Salema, o Almirante Olavo Dantas e sua esposa, também laureada escritora; o governador do distrito rotário português, comandante Teixeira Bastos; que, com os prendentes dos quatro clubes promotores tomaram lugar na mesa de honra, e ainda o escritor Lyon de Castro e outras personalidades.

O presidente do clube de Aveiro, sr. Teixeira Bicho, depois de proferir algumas palavras de homenagem a Ferreira de Castro e cumprimentar as personalidades presentes, convidou para proceder a saudação às bandeiras brasileira e portuguesa, respectivamente, o glorioso autor de «Emigrantes» e aquele conceituado escritor do país irmão.

Depois de se haver desempenhado das funções de protocolo, o sr. Carlos Grangeon, foram lidos pelo sr. Rodolfo Teles vários telegramas, em que, entre outras individualidades se associaram às demonstrações de preito ao destacado escritor preiteado, os srs. Dr. José Tavares e jornalista Mário de Figueiredo, chefe de redacção de «O Primeiro de Janeiro».

Em nome dos quatro clubes rotários do distrito de Aveiro, usou da palavra Eduardo Cerqueiar, que, exaltando Ferreira de Castro como escritor e como homem, e explanando as razões que determinam a homenagem dos rotários a quem tem servido com tão grande merecimento os mais nobres ideais.

Em nome do grupo de escritores, jornalistas e admiradores de Ferreira de Castro que lançou a ideia das celebrações do cinquentenário da sua vida literária e as tem coordenado, o escritor Alvaro Salema associou-se em expressivos termos à demonstração de alto apreço «ao grande mestre de literatura e de humanidade». A homenagem correspondia às aspirações mais altas dos escritores, de jornalistas, dos rotários. A estes saudava por este encontro emocionante, que para Ferreira de Castro e para todos os presentes ficará inesquecível.

Olavo Dantas, trouxe de novo a voz de calorosa admiração e simpatia dos escritores brasileiros à grande figura da literatura portuguesa que se preiteava. Em nome dos seus confrades de Além Atlântico trazia a mensagem de aplausos e louvor ao escritor que tanto tem honrado Portugal e Brasil, a raça lusitana e toda a Humanidade.

E observa: — «Felizes os homens, como Ferreira de Castro, que podem assistir a uma consagração como esta». E, depois de referir a influência do Brasil nos princípios de Ferreira de Castro, salientou os seus triunfos literários através do Mundo, afirmando que o seu país não podia deixar de se associar à glória do autor de «A Selva».

O Prof. Dr. Hernâni Cidade proferiu, depois, com a autoridade reconhecida e incontestado de mestre da literatura nacional, com a sua proverbial fluência e elegância, a palestra da brilhantíssima reunião.

O ilustre escritor e cadedrático iniciou a sua magnífica oração, falando do progresso moral no homem que acompanha o próprio progresso que no Universo vai da matéria informe até à consciência de S. Francisco de Assis ou de Einstein, e aludiu aos artistas — romancistas, poetas e dramaturgos — que são os principais estimuladores desse progresso. Isto sobretudo quando se interessam mais pela promoção moral do homem do que pelos meandros e complexidades da sua psicologia ou pelos prémios da sensibilidade estética.

Percorrendo a sua obra, mostrou como ele realiza em concreto o seu amor pela humanidade.

As criações do seu espírito são um desdobramento, em plano superior e ecuménico, da vivência autêntica da sua alma. Fala-nos comovidamente dos emigrantes, dos seringueiros, das bordadeiras e rendilheiras do Funchal, dos operários da Covilhã; e, na «Volta ao Mundo», como nas «Maarvilhas Artísticas do Mundo», é sempre animada pela mesma simpatia humana a sua visão da vida numa permanente ânsia angustiosa de libertação de todas as limitações do corpo e da alma, ou manifeste procedimentos da existência ou na criação da arte.

Mencionou algumas personagens que dão evidência ao optimismo de Ferreira de Castro, profundamente crente de que o homem será capaz de criar um futuro em conformidade com as suas aspirações de justiça e de solidariedade. Esse optimismo é afinal uma natural resultante, mais da propensão da alma do que das congeminações do espírito.

Ferreira de Castro, num abraço, agradece o elogio que acabara de ouvir, e logo exprimiu a todos, em tom singelo, aberto, quase familiar, repassado de emoção, o seu fundo reconhecimento. Está comovido e resta ainda a que seria certamente uma das mais comoventes cenas da sua vida — a visita à casa ande nasceu.

A Olavo Dantas, vindo de propósito do Brasil, para mais profundamente o cativar à sua amizade e ao seu país, lembra que foi lá, na Amazónia, que aprendeu verdadeiramente a amar os homens. Saúda naquele escritor o povo brasileiro e pede uma salva de palmas — logo correspondida com vibração por todos os presentes.

Ao Prof. Hernâni Cidade — mestre da literatura partuguesa e um coração de oiro ao serviço de uma mentalidade invulgarmente compreensiva e tolerante, exprime também o seu agradcimente. Lembra depois Jaime Brasil, que a morte não deixou estar ali presente. E, sensibilizadíssimo, agradece a Gervásio e Carlos Aleluia e aos rotários em geral, profundamente grato. E depois deixa recordações: a sua primeira vinda a Aveiro, para tirar o passaporte com que ia dirigir-se ao Brasil, outras vezes que voltou; a inolvidável Ossela, as suas belezas e os laços que o prendem à ridente povoação e à região que a circunda. Não é bairrista, é um homem do mundo, mas não pode desprender-se dessas recordações e das saudades.

As suas últimas palavras são abafadas com palmas, vibrantes e carinhosas, num ambiente de grande emoção.

A visita a Ossela

Uma longa caravana de várias dezenas de automóveis, a que outros, entretanto, se juntariam, os convivas do almoço dirigiram-se depois a Ossela, a terra da naturalidade do Ferreira de Castro, onde se encontra a modesta casa onde nasceu — e hoje lhe pertence por doação de D. Marguerit Encerat, no cumprimento da vontade expressa do seu falecido marido, grande admirador do romancista, o comendador Gomes

A população da localidade veio para junto da estrada aguardar a chegada de mais eminente dos seus conterrâneos. Os pavimentos haviam sido cobertos de verdura; estendiam-se grinaldas ao longo das ruas; juntaram-se lindas raparigas com trajos regionais, e, a dar a nota de ruidosa alegria, uma banda de música e o estralejar de foguetes. A manifestação sensibilizadora teve a beleza das demonstrações de afectiva espontaneidade, o desbordar do carinho desafectado, a contagiante feição de confraternidade.

A uma visita ao prédio humilde, cheio de recordações, seguiu-se uma longo cortejo até ao centro da povoação. Ferreira de Castro deteve-se, recolhidamente, por alguns momentos, à porta do cemitério, onde então sepultados os seus progenitores. Junto à escola onde aprendeu as primeiras letras, rememorou a sua infância de criança pobre já a acalentar os sonhos de uma vida melhor.

Num amplo pátio, realizou-se depois uma sessão. Ocuparam os lugares de mais evidência o homenegeado, os escritores que o acompanharam, os presidentes dos clubes rotários e da Junta de freguesia da Casa do Povo de Ossela, bem como o respectivo regedor.

O sr. Prof. Silvério Tavares Pinheiro, usou da palavra em nome dos osselenses, para dirigir uma vibrante saudação a Ferreira de Castro e afirmar-lhe toda a alegria que sentiam com os seus triunfos e em acolhê-lo na sua terra natal, exprimindo-lhe a sua grande admiração.

O sr. Dr. Fernando de Oliveira, um breve discurso de elegante recorte, em representação dos rotários, traçou um relance da do homenageado, fazendo ressaltar o seu sentido universalista, o sentido social dos seus romances, e relevando-o como intérprete do drama paradoxal da gente portuguesa, na sua tendência para o emigração e no saudosismo.

Voltou a falar Ferreira de Castro, mais profundamente emocionado ainda. Falou às crianças das escolas, à gente nova e à do seu tempo. Acudiam-lhe as lembranças da infância e das visitas que, de tempos a tempos, à aldeia ou às circunvizinhanças, tem efectuado para mitigar saudades. E renovou os agradecimentos pelas sensações tão vivas e tão gratas que estava vivendo.

Efectuou-se, ainda, uma distribuição de livros do grande escritor, por ele autografados, às crianças que completaram o curso de instrução primária — oferecidos pelos clubes rotários — e a todos os alunos das escolas locais um pequeno prato com o seu retrato, e a assinatura em «facsimile», mandado propositadamente executar pelos srs. Gervásio e Carlos Aleluia.

E a magnífica jornada terminou, numa merenda oferecida pelo rotário luandense, sr. Joaquim Almeida, no aprazível monte da Senhora da Saúde — que a Ferreira de Castro mereceu uma bela página descritura no «Guia de Portugal» — prolongando até ao fim do dia essa memorável iniciativa de consagração a uma das figuras mais altas e representativas da literatura nacional deste século, a um homem de excepção.

E. C.

Irmanados na mesma luta

Continuação da última página

tro em Aveiro é receber um irmão, — um escritor que é um homem, a nós irmanado na mesma luta que a sua legenda evoca. Um modo de vermos que não estamos sós. Ainda a certeza de que, tão bem representados, não morreremos.

JOSÉ DE MELO

PUBLICITÁRIO

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª SECÇÃO — 2.º JUIZO

1.ª Publicação

No dia catorze de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal desta Comarca, no processo de Acção Especial (Divisão de coisa comum), em que são autores: Carlos Alberto Pereira da Bela e esposa Maria Silvina da Silva Ribeiro Bela, de Ílhavo e réu: Domingos Pereira Praia, solteiro, residente no Rio de Janeiro - Brasil, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do respectivo preço anunciado, o seguinte:

PRÉDIO - Imóvel

Casa com parte alta, em ruínas actualmente, sita à Viela das Barreirinhas, da Rua Serpa Pinto, Ílhavo, que no seu todo confina do Norte com a Igreja Matriz, do Sul com a Viela das Barreirinhas, do Nascente com herdeiros de Bernardo Razoilo e do Poente com Alexandre Lourenço Catarino. Inscrita na matriz urbana no artigo mil quatrocentos e oitenta e oito e descrita na Conservatória do Registo Predial sob o número vinte seis mil trezentos e quarenta e cinco, a folhas quarenta e sete, do livro B — setenta e um, com o valor matricial de *nove mil quatrocentos e quarenta escudos*, valor pelo qual vai à praça.

Aveiro, 25 de Julho de 1966

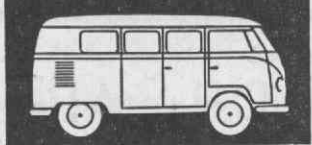
O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XII ★ 30-7-1966 ★ N.º 612

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 7 de Outubro próximo, pelas 10 horas, no Palácio da Justiça desta comarca de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pela primeira vez, do direito à meação que o executado Manuel da Silva ou Manuel da Silva Cidade, divorciado, comerciante, residente na Avenida Puente Hierro, número 28, em Caracas-Venezuela, tem nos bens comuns do casal da sua ex-mulher Olívia Martins, residente no lugar da Limeira, da freguesia de Bustos, da comarca de Anadia, nos autos de Execução de Sentença pendentes na 2.ª Secção deste primeiro Juízo e que contra o dito executado move Rodolfo dos Reis ou Rodolfo dos Reis Simões, casado, proprietário, morador no lugar da Picada da dita freguesia de Bustos, direito esse que vai à praça para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do valor de dez mil escudos, valor este por que vai à praça.

Aveiro, 21 de Julho de 1966.

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a)-Alcides Viriato Sequeira

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

a)-Silvino Alberto Villa-Nova

Litoral ★ Ano XII ★ 30-7-966 ★ N.º 612

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que no próximo dia 14 do mês de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal do Segundo Juízo desta comarca, no processo de execução de sentença que a exequente D. Maria da Conceição Gonçalves, divorciada, actualmente em Condeixa-a-Nova, move a seu ex-marido Dr. Manuel Ferreira Rebolo, médico, residente no lugar e freguesia da Palhaça, desta comarca, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado, o direito e acção que o executado tem à meação do seu dissolvido casal, com sua ex-mulher, a exequente, ainda indiviso.

Vai à praça pelo valor de quarenta mil escudos.

Aveiro, 21 de Julho de 1966

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a)-Manuel Freire Ferreira

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

a)-Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XII ★ 30-7-1966 ★ N.º 612

Eléctrica Beira-Ria, L.da

Direcção Técnica de:

Carlos Leitão Filipe

(LEITÃO DAS BATERIAS)

Electricidade em Automóveis e Baterias, Motores e bobinagens

ESTAÇÃO DE SERVIÇO TUDOR

CAIS DO PARAÍSO, 9 e 12

Telefone 23347 — AVEIRO

Para todos os problemas de pinturas

DURLIN

As Famosas Tintas Austríacas

CONSULTE O DEPOSITÁRIO EM AVEIRO, NA RUA DO SENHOR DOS AFLITOS, N.º 63

DURLIN — a aparência que protege

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

2.ª Publicação

DOUTOR ARTUR ALVES MOREIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE AVEIRO:

Faz público que MARIA DO ROSÁRIO DA CRUZ TRINDADE, residente na R. de José Luciano de Castro, n.º 22, em Esgueira, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar os restos mortais de sua mãe MARIA DE LA SALETE DA CRUZ RACHÃO do Jazigo n.º 18 para a Sepultura n.º 28 do 1.º Talhão do Cemitério Central.

Dá-se cumprimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante a Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente, no direito de dispôr dos referidos restos mortais.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 16 de Julho de 1966.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Dr. Artur Alves Moreira

Litoral ★ Ano XII ★ 30-7-1966 ★ N.º 612

Precisam-se

1 torneiro mecânico.
1 serralheiro-ajustador.

Exigem-se máximas referências. Importante Firma de Aveiro. Boa remuneração.

Dirigir carta a esta Redacção ao n.º 298.

COMARCA DE AVEIRO

SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que nos autos de Acção Sumária em que é autora a Sociedade por quotas — Arla — Agência de Representações, Limitada, com sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho número 100, em Aveiro, pendentes na 2.ª Secção deste Juízo, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu José Vaz de Pinho, casado, ausente em parte incerta da França, com o último domicílio na Gafanha da Vagueira, da comarca de Vagos, para no prazo de 10 dias, findos que sejam os dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito pela referida autora, sob pena de, não contestando, ser condenado a pagar, à mencionada autora, a quantia de treze mil e noventa e um escudos e dez centavos, proveniente do fornecimento de mercadorias, e ainda nas custas.

Aveiro, 20 de Julho de 1966

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ Ano XII ★ 30-7-966 ★ N.º 612

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo

Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(HEMORRÓIDAS)

Av. do Dr Lourenço Peixinho, 50-1.º

Tel. 22706

AVEIRO

VOLKSWAGEN

AVEIRO

PRECISA:

Empregado-Chefe Estação de Serviço.

Abastecedores de Gasolina.

Ajudantes de Estação de Serviço

Os interessados devem dirigir-se aos escritórios da Garagem Central — AVEIRO

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO

DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50

Telefone 22706 — AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS

SANITÁRIAS

DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B - Telef. 22359

AVEIRO

M. COSTA FERREIRA

Ex-Residente do Hospital da Universidade de Cincinnati E. U. A.

MEDICINA INTERNA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DOENÇAS DO SANGUE

Consultas às 14.30 horas

CONSULTÓRIO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87

RESIDÊNCIA:

R. Gustavo F. Pinto Basto, 18

Telef. 23547

Vende-se

Jazigo-Capela

No Cemitério Central

Nesta Redacção se informa

Dactilógrafa

— Competente, precisa a SMIDA

Telefone 23713

Eléctrica Mecânica de Aveiro

Cais dos Mercanteis, 28 (Junto à garagem de « Serafim Moreira »)

PRAÇA DO PEIXE

Informa os seus estimados clientes, amigos e público em geral, de que, para bem servir, vende as famosas baterias TUDOR, para as quais presta toda a assistência necessária.

Lembra também os serviços de electricidade mecânica em veículos, embarcações e bobinagens, sob a orientação dos técnicos: Alvaro Dias e Firmino Costa.

Empregada de Escritório

Admite-se, mesmo s/ prática, mas com conhecimentos gerais de escritório. Dirigir carta c/ informações ao N.º 438.

VENDE-SE

Terreno 2450m2 com projecto aprovado.

Trata: Café Galito — AVEIRO.

Contabilidade

— Firma desta cidade pretende guarda-livros, em regimen permanente. Senhora ou Senhor, este com serviço militar cumprido. — ARSAC

Casa — Vende-se

— Na Rua do Gravito com r/c 1.º e 2.º andar. Informa a Redacção.

A FERREIRA DE CASTRO

gerações inteiras que se lhe têm seguido. Pelo que não foi à toa que abri estas linhas com um pseudo--poema da vida pseudo-frustrada. A sua obra fecha um ciclo que a Peregrinação *do Fernão Mendes Pinto abrira. E inicia outro que nossos filhos verão cumprir-se. Ao optimismo expansivo do Mentes Minto, os* Emigrantes *opuseram a reflexão pungente que a abordagem do real hoje suscita. À ascensão, a depressão. Aos damascos opulentos, a lã ancestral dos tosquiadores de Viriato.*

Os mais belos pomos pendem assim, na sua obra, de árvores disformes. Ávores que são mãos e pés humanos, como em Portinari. Árvores que se confundem com a terra. Que a têm.

E por aqui vejo que não somos nós afinal quem o recebemos, Ferreira de Castro. É você quem nos recebe. Venha pois mostrar-nos onde deixou o pião, a fisga, o saquitel da escola. Que sabemos nós, se não sabemos isso?

Com todo o afecto

MÁRIO SACRAMENTO

Aveiro na Obra de um Escritor Universal

mágica paleta de escritor--pintor e, sobretudo, da eterna luta das gentes populares, não tardaram a ilustrar, iluminando-as, centenas, milhares de páginas.

Desenraizado, só aparentemente, é bem certo, da sua região, Ferreira de Castro ficaria no entanto, e para sempre, fiel ao distrito onde vira, pela primeira vez, a grande e imarcescível rosa do sol. Na vasta obra já publicada, se não naquela que por várias contingências continua inédita, existem de facto as laudas onde, com olhos ternos e pinceladas magistrais, traça idílicas paisagens vizinhas e narra episódios da vida a par e passo dolorosa do povo dos nossos sítios.

Se instantâneamente, quase instintivamente, admiramos o grande escritor universal, o homem que, ainda na palavra de artista das «Terras do Sem Fim» e de tantas outras obras-primas, «ajuda os demais a transformar a vida e o mundo», temos de nos comover, comover de maneira profunda, na qualidade de aveirenses, ante a doce constância votada por Ferreira de Castro ao palco da sua meninice.

Num opúsculo, hoje raro, editado em 1956, o genial autor de «A Selva», naquele estilo galvanizante de tão simples, límpido e claro como uma manhã de rosas, evoca a sua primeira passagem por Aveiro: «Lembro-me ainda do dia, já tão distante, em que apareci, com doze anos apenas, de olhos baixos e gestos curtos, tímido e dentro dum desses fatos de aldeia, que eram sempre mais pequenos do que o corpo, na Praça de José Estêvão, onde nessa época se encontrava o governo civil, para tirar um documento de naturalidade, um elemento de expatriação e de funda saudade pela terra nativa — o meu passaporte». E, depois de desenhar o que ficaria, além do mais, como um precioso auto-retrato da infância, afirma: «Sou, efectivamente, do distrito de Aveiro (...), sinto-me contente por haver nascido no distrito de Aveiro».

Dando testemunho do seu espírito enamorado pelos caminhos que trilhou nos verdes anos, Ferreira de Castro inserira anteriormente, no «Guia de Portugal», da direcção do notável e saudoso Raul Proença, algumas páginas, «De Oliveira de Azeméis a Vale de Cambra», que são duma suprema beleza descritiva. Mas é nos «Emigrantes», volume que descerra na existência do Escritor o ciclo da glória, onde oferece, amalgamada em drama, uma espantosa galeria de figuras da região de Oliveira de Azeméis, da nossa região: os desventurados Manuel da Bouça, Amélia, Deolinda, Cipriano, Zé do Aido, Anacleto e Rosalino, o tio Leonardo, velho que fora, para a estrada, de sacola ao ombro, e também o tio Domingos, a tia Rita dos Anjos, a Palmira, o Joaquim, o Afonso, o pequenino Manuel, a Fernandinha, o António Pisco, o Borges, escriba e tarufo, esses abutres humanos que se chamavam Nunes, Carrazedas e Serafim Costa...

Está ainda por prospectar e coligir na obra de Ferreira de Castro tudo quanto possa ser vinculado ao distrito que tem por fronteiras o Atlântico e o Caramulo, o Buçaco e o Douro. Seria uma tarefa meritória essa, se não em extremo enobrecedora, para as gentes que, naturais das terras aveirenses, contam o extraordinário Escritor, verdadeiro orgulho da Humanidade, como o seu mais gigantesco vulto social e literário.

JOÃO SARABANDO

ESCRITOR MARCADO

Ferreira de Castro ganha maior interesse.

Mercê de uma experiência sublimada em arte, experiência dum homem que, nas letras como no sangue, não mais esqueceu o drama dum adolescente lançado indefeso na abissal fundura da selva amazónica; mercê dum estilo depurado e escorreito que, porventura pelo seu fundo autobiográfico, criou uma literatura sem nada de enfartamento literário tão tìpicamente próprio do fin-de--siècle; mercê da descoberta dum mundo novo que está para além dos tísicos e dos degenerados dos naturalistas a verem nesses «humilhados e ofendidos» um caso de patologia; mercê de tudo isto Ferreira de Castro criou um lugar na História da Literatura Portuguesa, ele que sempre havia recusado a sua eleição para Academia de Ciências de Lisboa, pelo que sempre recusou entrar na Academia Brasileira de Letras.

Outros com ele, mas ele como ninguém, Ferreira de Castro trouxe para o mundo das Letras esse mundo dos homens, desses ignotos homens EMIGRANTES.

★

Mas historiando, Ferreira de Castro não é impassível historiador! Quando relata, sente também. Nele, são congruência o escritor e o homem!

«Nem eu sei quando nasceu no meu espírito este amor pelos povos minúsculos, pelas republiquetas ignotas, por todos os que vivem isolados no planeta», escreveu em «Terra Fria». E em Pequena História de «A Selva» seria ele mesmo a escrever também: «Foi também por isso que, durante muitos anos tive medo de revivê-la literàriamente. Medo de reabrir com a pena as minhas feridas...»

Por este pendor natural de gritar a injustiça do «Paraíso» na selva *humana; por um extraordinário poder de simpatia, autêntico mimetismo espiritual, que o leva a identificar-se com os que não têm lugar no mundo, Ferreira de Castro tornou-se um bandeirante dos mais lídimos direitos humanos: trabalho, liberdade, justiça, condições económico-sociais inexistentes no mundo dos homens, mas impreteríveis para uma vida humana!*

★

Ao narrar-nos a vida dos pobres EMIGRANTES, *roídos de saudade e mortos pela fome; ao apresentar-nos os humildes seringueiros da SELVA amazónica; ao mostrar-nos os aldeões contrabandistas da TERRA FRIA, os pastores de A LÃ E A NEVE, as rendeiras na ETERNIDADE, Ferreira de Castro legou-nos, com suas possíveis controvérsias ou acutilantes incidências, um documento humano de alto significado.*

Um idealismo social sempre o podemos nós encontrar no seu realismo literário. *Rodon, sua última criação, terá ele também um lema para toda a sua vida: «Morrer se preciso, matar nunca»!*

É este presentismo, este activismo duma literatura não «envilecida», mas antes bem responsável por não querer sòmente reflectir sua época mas sim recambiá-la, que marca a obra de Ferreira de Castro. Esta intencionalidade didáctica da narrativa, nós a encontrarmos bem sumariada em O SENHOR DOS NAVEGANTES:

«Sopro ainda porque os homens levam, às vezes, milhares de anos para acreditar no que é evidente. Quando lhes digo a verdade, eles maltratam-me. (...) Não vos resigneis, pois o Mundo que eu fiz é muito imperfeito e, portanto, precisa mais do vosso esforço do que da vossa resignação!»

Homem marcado pela vida, escritor marcado pelo homem, marcada ficará a obra de Ferreira de Castro. Documento humano dum mundo desumano, a flama crepidante de A SELVA e EMIGRANTES tornou-se presa fácil de inimigos da liberdade, que o são também por isso da inteligência. E não se evandindo nunca naquela literatura que se há chamado de irrisão, não pactuando nunca com uma literatura de perspectivismo dimissionário, Ferreira de Castro, homem marcado pela vida, escritor marcado pelo homem, é uma obra marcada por este nosso tempo em que tantas vezes a inteligência é paga pelo heroísmo. Mas se as estéticas mudam, os problemas continuam... Por isso, na intensa verdade do documento humano, o homem há-de ficar no escritor!...

MÁRIO DA ROCHA

«Um Grande Escritor!»

e da sua por vezes atormentada experiência.

Em suma: apresentou-se--me nessa obra o Escritor, em todas as suas facetas. O que veio depois, a principiar pel' «A Selva», logo famosa, não foi mais do que a confirmação das preciosas virtualidades literárias e humanas patentes nos *«Emigrantes»*.

Ferreira de Castro é hoje um grande nome no panorama da nossa literatura e tem o essencial da sua produção traduzida em muitas línguas.

Ossela, sua terra natal; todo o concelho de Azeméis e todo o País — admiram com orgulho esse extraordinário artista, cheio de dignidade, que há cinquenta anos iniciou a sua carreira.

Aqui junto o meu modesto mas caloroso aplauso aos promotores da homenagem que nos dias 23 e 24 do corrente lhe vai ser prestada em Aveiro e em Ossela.

Quando da homenagem de Oliveira de Azeméis, anunciada para os fins do ano, espero poder estar presente, para, com o mais júbilo, abraçar o admirável Escritor, a quem só em 1955 me foi dado conhecer pessoalmente.

Caldelas, 19-VII-966.

JOSÉ TAVARES

DEPOIMENTO

Lisboa, certo jantar de seu especialíssimo gosto e marcado aposentos para essa noite.

Na apócope da tarde, Ferreira de Castro estava a folhear um vespertino, no bar da Casa da Alameda, ao lado de sua inteligente mulher, a conhecida Pintora Elena Muriel, quando lhe desfechei à queima--roupa:

— Mestre Ferreira de Castro dá-me licença que o cumprimente?

O Escritor baixou o jornal, sorriu com bonomia e logo pronto:

— Mestre não. O Ferreira de Castro sim.

Apresentei-me e referi, como credencial valiosa, a comum amizade com Jaime Brasil.

Conversamos longos minutos. E, à noite, após o jantar encomendado — e só por isso eu não ousei convidar o simpático casal para a minha casa — tive o gosto e ahonra de receberFerreira de Castro e sua Mulher, no recanto simples que é a minha biblioteca e oficina deste trabalho e de outros mais, que vou fazendo dentro da noite. Ferreira de Castro e sua Mulher brindaram-me com umas horas de raro convívio intelectual — horas que me revelaram, no Escritor grande, já conhecido, o Conversador aliciante, que eustava longe de conhecer!

Com todo o «dolo» e toda a «má-fé»..., que o anfiotrionismo me permitia, «provoquei» a conversa do grande Escritor e constatei com prazer que o Mestre prendia a atenção e impunha, tal Romancista, a sua extraordinária classe. Dir-se-á que um romancista só é grande na medida em que é bom narrador. Certo. Vulgar, todavia, é que o bom escritor não seja bom orador e vice-versa. Com Ferreira de Castro, biparta-se a capacidade comunicativa, porque o grande Artista conta, escrevendo ou falando, com a mesma facilidade e o mesmo interesse.

Para este padrão jornalístico que Aveiro hoje levanta, ao seu maior Escritor, que é, simultâneamente, o maior Romancista vivo de Portugal, aqui deixo, neste depoimento fora de série, o pequeno azulejo da minha admiração mais vincada.

VASCO DE LEMOS MOURISCA

A CASA, EM OSSELA, ONDE NASCEU FERREIRA DE CASTRO

DEPOIMENTO

DO DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

sobre FERREIRA DE CASTRO

Tentar literatura sobre a literatura de Ferreira de Castro é, aparentemente, trabalho fácil: a Obra do Escritor é vasta e pouca gente letrada haverá que não tenha lido, pelo menos, «A Selva».

Prima facie, ser-me-ia, pois, fácil aceder ao convite que acaba de me ser feito para depor, esta semana, sobre Ferreira de Castro. Pergunto-me, porém: teria interesse mais uma análise minha à obra ingente do maior ficcionista vivo da coordenada portuguesa? Teria eu possibilidade, assim do pé para a mão, como sói dizer-se, de vir dizer algo que já não estivesse dito? Claro que não. Escrever sobre uma grande figura, se é fácil pelo facto de haver muitos elementos, torna-se espinhoso, se se não consegue dizer mais do que já está dito. Há, todavia, um meio de não correr o risco.E aqui o direi, por este meu velho sistema de *nada na manga*...

Depor sobre Ferreira de Castro não é forçoso que seja sobre a sua Obra literária, até porque o Artista tem outras facetas de interesse humano, para além da sua Arte magnífica de Escritor. Claro que me não proponho trazer elementos novos que possam interessar à exegese crítica da sua presença literária ou do seu rumo biográfico. Sobre «a obra e o homem», depôs insuperàvelmente o grande e saudoso Jaime Brasil. Limitar-me-ei, pois, a relatar um episódio de uma agradável visita do glorioso Escritor, a minha casa, há poucos anos.

Uma tarde, os proprietários da Casa da Alameda, de Albergaria-a-Velha, tiveram a gentileza de me prevenir de que viria lá jantar e pernoitar o Escritor Ferreira de Castro. Eu não o conhecia pessoalmente. O que sabia, de Ferreira de Castro, era como leitor da sua obra, como leitor da obra sobre a sua obra e pelo que o meu inolvidável amigo e Mestre Jaime Brasil me havia referido, variadíssimas vezes, sobre o seu Escritor preferido e seu amigo do coração. Mais um motivo, pois, para não perder aquela oportunidade, que me tombava do céu, de conhecer pessoalmente o grande Escritor.

Na Casa da Alameda, contaram-me que Ferreira de Castro havia encomendado telefònicamente, de

Continua na página 9

IRMANADOS NA MESMA LUTA

SAUDAÇÃO A FERREIRA DE CASTRO DO DR. JOSÉ DE MELO

POR muito que nos alonguemos, perspectivemos e nos detenhamos, a obra de criação artística vem a apresentar-se-nos sempre, no seu *infracassable noyau de nuit*, como um inexplicável. As explicações da obra de criação literária pelas *ideologias diversas* mostram-nos um Plekhanov que *se não entende* a si próprio. Lukacs, como nota Casais Monteiro, não teve coragem de incluir Proust entre os decadentes. E poderemos nós, por outro lado, assentar uma análise literária em métodos de pura natureza estética?

Seja como for, — e já o salientou algures Urbano Tavares Rodrigues, — a arte é sempre revelação de uma verdade pessoal, através da forma mais bela, ou seja, *a mais adequada*. E que verdade pessoal? A tal *interpretação*, a tal *interferência* na vida, não como panfleto, não como homilia, mas como *uma lição?* Isto é: se a arte não tem certezas, por ser uma certeza sempre renovada, será que o vestígio de folhas não indica a árvore? Será verdade que o vento tem sentido sem o barco a velas?

Um dia, Ferreira de Castro escreveu, em legenda a um dos seus livros, — o romance *Eternidade:* «Nós não queremos morrer! Nós não queremos morrer!». E continuava: «Meu irmão longínquo, que te perdes na hipótese, sobre o curso de todos os séculos vindouros, escuta! Escuta o nosso desespero de seres efémeros, esta ansiedade infinita que nos tortura há muitos milénios, este grito impotente: — nós não queremos morrer! A nossa vida está pletórica de iniquidades, de misérias, de renúncias e de sofrimentos — e nós, apesar disso, não queremos morrer».

Esta — a lição. E esta a lição de toda a arte, de toda a literatura, da vida: uma luta contra a morte, — o sentido do barco a velas no vento do tempo, no espaço do vento. Esta a lição de Ferreira de Castro, para aquém e para além da sua legenda citada, — ou comprovando-a, — e, para além dela, marginais se tornam quaisquer análises, mais estéticas ou mais sociológicas. E este o motivo por que, correndo mundo em muitas e várias línguas, Ferreira de Castro, em Aveiro ou em Paris, em Londres ou no Rio, é um escritor que exemplifica, — e exemplificar, aqui, carrega-se de sentido paradigmático, — essa vontade de vencermos, esta ânsia de vencermos a finitude. Ainda um traço de união: vencermos, identificados connosco mesmos, através das muitas fraquezas e forças, vitórias e derrotas do irmão homem espelhado nos seus romances.

Não há alusão a Stendhal. A obra de Ferreira de Castro é literatura sem literatice. O espelho, aqui, é outro. E, sem literatice, até por isto, porque o seu espelho transcendia a literatice, é que o da *Chartreuse* também é Stendhal. E, sem literatice, eis o que se pretende dizer: que receber Ferreira de Cas-

Continua na página 5

ESCRITOR MARCADO

POR MÁRIO DA ROCHA

O caso surge-nos, a nós, não apenas como simples evento, mas, muito mais do que isso, como autêntico facto na maior extensão do seu sentido mais geral! Com efeito, parece-nos, a nós, repetimos, que sob o fenómeno literário, analisado diacrònicamente, existe uma dialéctica que bem poderemos considerar numenal!

Em verdade, a Literatura se é concebida como arte fonética que é, processa-se, estèticamente, por uma conjunção de sons, mas terá de ser, até psicològicamente, uma comunhão de consciências.

Eis porque também em Literatura não vence a forma mas a matéria. *A obra literária ficará, não tanto pela arte de dizer, mas sobretudo pelas* verdades *que nos diz! Por isso, o homem de Letras tanto pode morrer exangue num esteticismo puro, como definhar congestionado numa empenhada historicidade.*

★

A universalidade da obra de Ferreira de Castro não é mero evento! *Ela é já um facto, agora aqui bem concreto, conquanto algo complexo. Ela venceu o espaço e até já o tempo! Venceu o primeiro, mercê duma ampla, quase universal aceitação, concretizada em largas tiragens de milhares sobre milhares em repetidas edições e nas traduções mais variadas; venceu já o próprio tempo, pois cinquenta anos já são tempo, e o tempo aqui só tem sido confirmação!*

★

Importa, pois, já não tanto ver o facto, mas analisá-lo! É assim feito problema que

Continua na página 9

Frontespício do primeiro romance de Ferreira de Castro, escrito aos 14 anos

J. M. Ferreira de Castro

CRIMINOSO POR AMBIÇÃO

Typ. F. LOPES
Belem—Pará
1916

O PREITO DO ROTARY DISTRITAL

AS homenagens que os clubes rotários do distrito de Aveiro, conforme havíamos anunciado, tributaram nos passados sábado e domingo ao grande escritor Ferreira de Castro — filho insigne da nossa região, cujo consagrado nome atingiu projecção mundial —, para celebrar os cinquenta anos da sua actividade literária, decorreram com excepcional realce.

As comemorações aveirenses daquela efeméride, que têm dado motivo às mais expressivas demonstrações de apreço pelo autor de «A Selva», iniciaram-se com uma notável conferência no salão do Grémio do Comércio pelo ilustre escritor brasileiro almirante Olavo Dantas, que subordinou o seu magnífico estudo, de belo recorte literário e penetrante apreciação crítica, ao tema «A Estética da Obra de Ferreira de Castro».

O categorizado conferencista — apresentado à selecta e numerosa assistência pelo distinto crítico literário e jornalista Dr. Álvaro Salema, que referiu elogiosamente os méritos como poeta, romancista e narrador de viagens da tão destacada figura da intelectualidade do país irmão — num relance sobre algumas das obras do notável romancista português pôs em evidência, particularmente, o carácter humano, a expressão paisagística e as feições mais identificadoras do seu estilo e, bem assim, a universalidade da sua obra.

O sr. J. Teixeira Bicho, presidente do clube rotário aveirense — que ocupava a presidência da sessão, ladeado pelos escritores D. Matilde Rosa Araújo, Assis Esperança,

Continua na página 5